



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

THAYNARA PEREIRA DE SOUSA

ARTE NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Miracema do Tocantins, TO

2022

Thaynara Pereira de Sousa

Arte na formação do pedagogo

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins – UFT – Campus Universitário de Miracema, para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Miracema do Tocantins, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S725a Sousa, Thaynara Pereira de.
 Arte na formação do pedagogo. / Thaynara Pereira de Sousa. –
 Miracema, TO, 2022.
 83 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
 Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2022.
 Orientadora : Rosemeri Birck

 1. Formação docente. 2. Ensino da arte. 3. Formação artística. 4.
 Formação humana. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

THAYNARA PEREIRA DE SOUSA

ARTE NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Monografia apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins – UFT – Campus Universitário de Miracema, Curso de Pedagogia, foi avaliado para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 02/06/2022

Banca examinadora:

Prof.(a) Dr.(a) Rosemeri Birck, orientadora, UFT.

Prof.(a) Dr.(a) Adriana dos Reis Martins, examinadora, UFT.

Prof.(a) Dr.(a) Brigitte Ursula Stach Haertel, examinadora, UFT.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me possibilitado esperança e fé para nunca desistir em meio aos conflitos e desafios.

Ao apoio da minha família que sempre me ajudou quando precisei, do meu esposo Kássio Murilo de Gouveia Barros meu maior incentivador, com amor e carinho à todas as pessoas que sempre estiveram ao meu lado e que me apoiaram.

Aos professores do curso que proporcionaram para mim e minha turma ensinamentos da prática pedagógica com maestria durante as aulas, agradeço também aos técnicos, servidores e colaboradores do campus que sempre estão à disposição para ajudar.

A minha professora e orientadora de TCC, Prof. Dr.^a Rosemeri Birck por ter me aceitado como orientanda e me direcionado nesta etapa final.

As professoras da banca Dra. Brigitte Ursula Stach Haertel, professora adjunta da Universidade e Dra. Adriana dos Reis Martins, professora do Curso de Teatro, que gentilmente aceitaram fazer parte para avaliar meu trabalho de curso. Por fim agradeço a mim pelo meu esforço e determinação em concluir um curso superior para me proporcionar experiência e novos conhecimentos.

RESUMO

Essa pesquisa tem como tema a Arte na formação do pedagogo, cujo objetivo geral foi compreender a arte na formação do pedagogo como elemento crítico e criativo, pensando na sua atuação na prática docente da área de artes. Os objetivos específicos estavam em descrever o contexto histórico do curso de Pedagogia e do ensino da arte na formação do pedagogo; discutir a formação artística do pedagogo e apresentar a formação humana do professor. Conferimos esta pesquisa como qualitativa, contemplou pesquisa bibliográfica e documental, visando buscar respostas a respeito de como está ocorrendo a construção do conhecimento em arte do pedagogo? Justificada na relevância que a arte tem no processo formativo do ser humano e pedagogo, a fim de colaborar com a visão e experiência acadêmica na universidade. A arte tem grande influência na formação do pedagogo, na promoção do conhecimento, no apoio do desenvolvimento humano através de meios sociais, educacionais, culturais, artísticos, políticos e econômicos. A formação artística do pedagogo se faz necessária para garantir ao acadêmico o desenvolvimento de competências específicas que viabilizem a compreensão dos acontecimentos históricos, as relações, os processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas da sociedade. Tentou-se aqui refletir sobre a formação docente com foco na disciplina de arte e sua contribuição no processo formativo, considerando que ao concluir o curso, o pedagogo tem o compromisso de proporcionar o desenvolvimento das habilidades na compreensão teórica e prática de arte. Firmamos a importância da arte na formação do pedagogo por meio do desenvolvimento como sujeitos críticos, reflexivos e sensíveis ao movimento da arte e da valorização, criatividade, flexibilidade e da autonomia.

Palavras-chave: Formação docente. Ensino da arte. Formação artística. Formação humana.

ABSTRACT

This research has as its theme Art in the formation of the pedagogue, whose general objective was to understand the art in the formation of the pedagogue as a critical and creative element, thinking about its performance in the teaching practice of the arts area. The specific objectives were to describe the historical context of the Pedagogy course and the teaching of art in the formation of the pedagogue; discuss the pedagogue's artistic formation and present the teacher's human formation. We check this research as qualitative, it included bibliographic and documentary research, aiming to seek answers about how the pedagogue's construction of knowledge in art is taking place? Justified in the relevance that art has in the formative process of the human being and pedagogue, in order to collaborate with the vision and academic experience at the university. Art has a great influence on the formation of the pedagogue, in the promotion of knowledge, in the support of human development through social, educational, cultural, artistic, political and economic means. The artistic formation of the pedagogue is necessary to guarantee to the academic the development of specific competences that make possible the understanding of the historical events, the relationships, the processes and mechanisms of transformation and maintenance of the structures of the society. Here, we tried to reflect on teacher training with a focus on the discipline of art and its contribution to the training process, considering that at the end of the course, the pedagogue is committed to providing the development of skills in the theoretical and practical understanding of art. We establish the importance of art in the formation of the pedagogue through the development as critical, reflective and sensitive subjects to the movement of art and the appreciation, creativity, flexibility and autonomy.

Keywords: Teacher training. Art teaching. Artistic training. Human formation.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Análise das disciplinas relacionadas a Arte.....	32
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular.
CF	Constituição da República Federativa do Brasil.
CFE	Conselho Federal de Educação.
CNE	Conselho Nacional de Educação.
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais.
EF	Ensino Fundamental.
EI	Educação Infantil.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais.
PNE	Plano Nacional de Educação.
PPC	Projeto Pedagógico Curricular.
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.
UFT	Universidade Federal do Tocantins.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	DIRETRIZES DA FORMAÇÃO DOCENTE: ENSINO, FORMAÇÃO E HUMANIZAÇÃO.....	14
2.1	Percurso da formação do pedagogo na educação nacional	14
2.2	A legislação.....	16
2.3	O ensino da arte na LDB, na BNCC e nos PCNs – Arte.....	20
2.4	O PPC do curso de Pedagogia da UFT em quatro campus	26
2.4.1	Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia, Campus de Arraias (2019)	27
2.4.2	Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia, Campus de Miracema (2018).....	28
2.4.3	Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia, Campus de Palmas (2007)	29
2.4.4	Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia, Campus de Tocantinópolis (2019)	30
2.5	Análise da organização e distribuição dos componentes curriculares relacionados ao ensino de arte	32
3	A FORMAÇÃO ARTÍSTICA DO PEDAGOGO	38
3.1	As quatro linguagens artísticas	44
3.2	A formação estética, sensível e formação cultural.....	52
4	FORMAÇÃO HUMANA DO PROFESSOR DE ARTE	58
4.1	A arte na formação como pedagogo e como sujeito.....	61
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
	REFERÊNCIAS.....	79

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo se apresenta através do tema a Arte na formação do pedagogo, com ênfase no estudo e pesquisa quanto à relevância da arte para construção do conhecimento em arte do professor pedagogo. Apresentamos a importância da conscientização sobre o valor da arte no processo de formação do pedagogo. O interesse por esta temática surgiu através da participação da disciplina Arte e Educação, na qual foram realizados estudos, trabalhos e conhecemos obras artísticas sobre a produção social e histórica da arte. E a questão central que norteia a pesquisa está em como está ocorrendo à construção do conhecimento do pedagogo no campo da arte?

Justifica-se essa pesquisa, pois ela é importante para que a análise da formação do professor pedagogo seja compreendida pela sua dimensão social, como um processo inicial e continuado capaz de dar respostas aos desafios do cotidiano escolar e não escolar. Dessa maneira, possui uma posição de continuidade vinculada a uma formação permanente importante para a preparação profissional. Por fim, pretende-se revelar a dimensão da formação artística dos acadêmicos dos cursos de Pedagogia da UFT. Desse modo, definimos como principal objetivo compreender a arte na formação do pedagogo como elemento crítico e criativo, pensando na sua atuação docente da área de artes na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para alcançar o objetivo almejado estipulamos também objetivos específicos no qual buscamos descrever sobre o contexto histórico do curso de Pedagogia e do ensino da arte na formação do pedagogo, discutir a formação artística do pedagogo e apresentar a formação humana do professor.

A preparação teórica epistemológica na formação do pedagogo com foco na arte é trabalhada nas disciplinas curriculares através das reflexões, planejamentos e organização do trabalho pedagógico no curso, visto devemos pensar na importância desse assunto devido ao trabalho de professor ser complexo e acarreta uma grande responsabilidade na formação de cidadãos para com a sociedade, compreendendo que a atuação do pedagogo transcende a sala, onde “o curso de Pedagogia, [...], aprofunda e socializa experiências de formação inicial e continuada de docentes, para trabalhar tanto com crianças quanto com outros segmentos e espaços” (PPC/UFT/PALMAS, 2007, p. 20).

Para o percurso metodológico deste trabalho apoiamos-nos em Denzin e Lincoln (2006), por esclarecerem que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam os temas tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Assim como Denzin e Lincoln (2006), Bogdan (1982 apud TRIVIÑOS, 1987) apresenta a pesquisa qualitativa, na qual destaca a investigação da natureza histórica e dialética, na qual o autor apresenta cinco características:

- 1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave;
- 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva;
- 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto;
- 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente;
- 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...] (BOGDAN, 1982 apud TRIVIÑOS, 1987, p. 128-130).

No desejo de alcançar os objetivos do presente trabalho seguimos alguns passos metodológicos. Desse modo, realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental, que teve como estudo os documentos sistematizados em relação ao contexto histórico da criação dos cursos de Pedagogia, a história da arte, as reflexões sobre o ensino de arte, bem como a arte na formação do pedagogo.

Neste sentido, este estudo combinou a pesquisa bibliográfica e documental com o objetivo de contemplar a temática. Para a pesquisa bibliográfica fez-se leituras de nove teses, oito dissertações, dez livros, treze artigos e doze sites especializados sobre o tema. Dentre os principais autores estudados temos Arroyo (2007), Coli (1995), Brzezinski (2007), Castro; Ferreira; Mano (2011), Loponte (2014), Libâneo (2007), Iavelberg (2016), Saviani (2008), Silva (1999), Ferraz e Fusari (2009).

Para a pesquisa documental consultamos documentos institucionais, em especial, os quatro Projetos Pedagógicos dos cursos de Pedagogia oferecidos pela UFT, Projeto Pedagógico Curricular da UFT (2018), além de outros documentos como Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, da Resolução CNE/CP nº 1/2006 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (DCNCP) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018.

Partindo do pressuposto sociocultural de que o ser humano é construtor e

construído pelas suas interações sociais e culturais e da compreensão de que as práticas educativas devem ser estudadas simultaneamente com os demais saberes necessários na formação de um profissional da área da educação, é indiscutível a necessidade do ensino acerca do desenvolvimento expressivo, comunicativo, representacional e cultural. (PIAGET, 1975).

Apresento, assim, o desenho dessa monografia, que se encontra organizado nas seções que se seguem a esta introdução. A primeira seção trata das diretrizes da formação docente destacando o ensino, a formação e a humanização por meio do percurso da formação do pedagogo na educação nacional, do histórico do curso de Pedagogia no Brasil, onde apresentamos a legislação, os PPCs dos cursos de Pedagogia da UFT e o quadro representativo das disciplinas de Artes que são ofertadas em quatro campi da UFT.

Conforme os aportes teóricos, delineamos a escrita no contexto histórico do curso de Pedagogia e sobre o ensino da arte no Brasil, baseado nas legislações e autores que discutem sobre a temática. Assim tratamos sobre o contexto histórico do curso de Pedagogia, os documentos que delimitam as políticas educacionais vigentes em relação ao ensino da arte como legislações, decretos e leis.

Apresentamos então as mudanças no campo educacional e, especificamente no curso de Pedagogia no qual foram realizadas reformulações a partir de pareceres do Conselho Federal de Educação (CFE), do núcleo de estudos básicos, o núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e o núcleo de estudos integradores, voltado a formação básica com fundamentos teórico-metodológicos fundamentados para a formação do profissional, no aprofundamento de estudos da área de formação por meios das disciplinas e de componentes curriculares, bem como, a oferta de disciplinas, atividades integrantes e participação em atividades práticas.

Na segunda seção discutimos a respeito da formação artística do pedagogo, descrevemos sobre as quatro linguagens e a formação estética, sensível e formação cultural. Tratando nessa seção sobre o ensino aprendizagem em arte do acadêmico baseado nos documentos e bibliografias na busca de compreender a relevância das linguagens na educação acadêmica/artística do acadêmico, bem como a preparação do futuro pedagogo em construção como professor crítico e criativo por meio das práticas pedagógicas.

Ressaltamos a preocupação com a formação de professores que atuarão na área de Arte na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, é

importante visto que a busca por conhecimento artístico e estético contribui para a qualidade do ensino nas escolas públicas seja em excelência visando o desenvolvimento humano sensível.

Esta seção se baseia no valor da arte no ensino e na aprendizagem, mirando em sua real importância para a formação de pedagogo, tendo em vista a atuação do futuro pedagogo nos anos iniciais apoiado em conteúdos entrelaçados, contextualizados interdisciplinarmente nas metodologias de arte, garantindo um ensino que envolva arte, ética, ludicidade e cultura.

Dessa forma, tentamos responder a indagação gerada nessa seção, a respeito da construção do conhecimento do futuro pedagogo, uma vez que a arte integra em sua composição os conhecimentos intrínsecos do processo de aprendizagem, de socialização e de construção de conhecimento científico para a educação da sociedade, mesmo que informalmente atribuindo valores éticos e estéticos e culturais.

Na terceira seção apresentamos a formação humana do professor realizando reflexões sobre as contribuições da cultura, imaginação e arte para a formação docente atingindo nosso objetivo de compreender a arte formação do Pedagogo como elemento crítico e criativo.

Portanto, trataremos da importância que a arte tem na formação humana do professor observada por meio da formação artística do pedagogo no percurso acadêmico, destacamos que a disciplina de arte propõe a valorização da cultura por meio da dimensão artística a partir de propostas a fim de que sejam tocados pela realidade através de um mergulho em um processo de criação focado nas linguagens artísticas que interagem com a realidade e nos faz refletir sobre ela.

A arte na formação acadêmica do pedagogo promove experiências estéticas e de autoconsciência do acadêmico para tanto, é necessário que durante o processo formativo os pedagogos estejam sendo preparados para compreender que são sujeitos atores e herdeiros de todo o contexto sócio-histórico-cultural gerado pelas sociedades.

Consideramos que a interdisciplinaridade, enquanto componente curricular integrador dos conhecimentos, é de extrema importância para o Ensino Superior. Os acadêmicos das disciplinas do campo da Arte têm a oportunidade de desenvolver atividades significativas, seja no âmbito de uma turma, de um curso ou mesmo de um campus, promovendo o conhecimento de forma mais ampla e abrangente.

Após analisar as ementas das disciplinas de Arte nos PPCs anuímos a importância do reconhecimento da arte em outros componentes curriculares presentes no currículo acadêmico do pedagogo e incentivar a formação continuada dos pedagogos na construção de novos saberes no ensino da arte iniciada a partir da formação dos professores.

2 DIRETRIZES DA FORMAÇÃO DOCENTE: ENSINO, FORMAÇÃO E HUMANIZAÇÃO

Ao realizarmos leituras acerca da temática Arte na formação do pedagogo do curso de Pedagogia ofertado dentro dos Campi universitários Arraias, Miracema, Palmas e Tocantinópolis da Universidade Federal do Tocantins (UFT), buscamos compreender a arte na formação do Pedagogo como elemento crítico e criativo, pensando na sua atuação em prática docente da área de artes na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e para tanto é imprescindível conhecer e descrever a respeito do contexto histórico do curso de Pedagogia, da legislação do ensino da arte na formação do Pedagogo e, por fim, reflexões a respeito das disciplinas de Arte nos cursos de Pedagogia da UFT.

Desse modo traçamos uma linha de tempo do curso de Pedagogia e sobre o ensino da arte no Brasil, baseado nas legislações selecionadas e nos autores pesquisados que discutem sobre a temática. Consideramos importante fazer esse debate, pois, será por esse curso que o pedagogo terá uma formação que lhe traga conhecimento e seus processos de ensino e aprendizagem, incluindo a formação inicial com experiência na criação artística, para que, com esta formação possa ensinar e orientar os processos criativos de seus alunos.

2.1 Percurso da formação do pedagogo na educação nacional

A criação do curso de Pedagogia no Brasil é relativamente recente e teve sua aprovação a partir do decreto-lei nº 1.190 de 04 de abril de 1939.

O curso de Pedagogia foi instituído entre nós por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, através do Decreto-Lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939. Visando a dupla função de formar bacharéis e licenciados para várias áreas, inclusive para o setor pedagógico [...] (SILVA, 1999, p. 09).

Nesse contexto, o curso de Pedagogia formava bacharéis e licenciados, pelo esquema que era nomeado de “3+1”, cursava-se 3 (três) anos de bacharelado e 1 (um) ano de licenciatura, com três anos de curso obtinha o diploma de técnico em educação (bacharéis em Pedagogia). Entretanto, segundo Silva (1999), esse profissional somente tinha licença para lecionar, após cursar um ano de didática

para obter título de licenciado em Pedagogia, tornando-se assim professor.

Nesse modelo não há referência ao tipo de profissional que se queria formar, pois o currículo pretendia a formação de um profissional sem um campo de trabalho específico, com isso, ressalta Brzezinski (1996), o bacharel em pedagogia torna-se técnico em educação, sem função definida no mercado de trabalho.

Esse modelo permaneceu até o Decreto nº 3.454, de julho de 1941, quando foi proibido o vínculo do curso de didática com os cursos de bacharelado pelas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. Saviani (2008) quando se refere ao currículo considera que foi mantido o caráter generalista, ou seja, não foram, ainda, definidas as habilitações técnicas.

Ocorreram várias mudanças no campo educacional e, especificamente no curso de Pedagogia. Foram realizadas reformulações a partir do Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 251/62. Apesar das pequenas mudanças no currículo, o problema da não identificação do campo de atuação do pedagogo permanecia. Para Silva (1999, p.16) o Parecer fixava “[...] que o curso de Pedagogia se destinava à formação do “técnico em educação” e do professor de disciplinas pedagógicas do curso normal, através do bacharelado e da licenciatura, respectivamente [...]”, ou seja, formaria profissionais em duas áreas: licenciatura e bacharelado; técnico e professor.

As alterações feitas a partir no Parecer do CFE de nº 251/62 são: currículo mínimo, duração do curso que formava pedagogo generalista, já que não diferenciava bacharelado e licenciatura. Podemos ressaltar, a partir dos escritos de Silva (1999), que algumas questões fundamentais sobre a formação do profissional foram deixadas de lado, a saber: que profissional se pretendia formar e qual campo de atuação; indefinição da identidade e a concepção vaga sobre esse profissional não teve avanços significativos.

Durante o período de ditadura militar ocorreu a segunda reformulação do curso de Pedagogia pelo Parecer do CFE nº 252/69, o qual trazia a habilitação para formar especialistas em Orientação Educacional, Supervisão, Administração e Inspeção Escolar que poderia ser cursada depois da habilitação do Magistério das Disciplinas Pedagógicas da Escola Normal. Brzezinski (2007) assim se expressa sobre essa questão.

A lógica formal da tendência tecnicista da Educação, sob o aspecto pedagógico e curricular conduziu à excessiva fragmentação do curso. [...].

Nestes contextos, os pedagogos especialistas coordenavam frações do “organismo escolar” sem a devida articulação entre o pensar e o fazer. Ademais, no que concerne à qualquer reunião de dois ou mais “especialistas” para orientar pedagogicamente a escola básica [...] (BRZEZINSKI, 2007, p. 238).

Percebe-se que o pedagogo se encontrava dividido entre a identidade do professor e do especialista e, desse modo, “a maioria dos planos de carreira do magistério alçou o ‘especialista’ a um plano mais elevado como profissional da educação, descartando a afirmação socioeconômica do pedagogo como professor” (BRZEZINSKI, 2007, p. 238). Com isso, o curso de Pedagogia destinava-se à formação de “professores para ensino de 1º grau e ensino normal e os especialistas nas áreas de orientação, administração, supervisão e inspeção para o exercício das funções em escolas e em sistemas escolares” (SILVA, 1999, p. 24).

Silva (1999) defende que a habilitação específica da formação dos profissionais, fragmentava a formação do pedagogo, gerando novos problemas, devido à concepção tecnicista presente na estruturação do currículo do Curso de Pedagogia.

O curso de Pedagogia permaneceu com essas concepções até recentemente, ainda que o Parecer fizesse referência a sua extinção por falta de identidade, com essa concepção,

[...] restou, portanto, a fragmentação do preparo do pedagogo em diversas habilitações, o que conduziu fatalmente à uma visão desintegrada a do trabalho pedagógico da Educação Básica e da própria Faculdade de Educação ou similar (BRZEZINSKI, 2007, p. 239).

Assim compreendendo o contexto histórico do curso de Pedagogia apresentaremos a seguir os documentos que delimitam as políticas educacionais vigentes em relação ao ensino da arte partindo de legislações, decretos e leis.

2.2 A legislação

Fato importante para o curso de Pedagogia foi a homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394/96, especificamente os Artigos 61, 62 e 64 que tratam do curso. No Título VI – “Dos Profissionais da Educação”, no artigo 61, incisos I a V que trazem considerações sobre o efetivo exercício e formação dos profissionais da educação básica:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim;

V – profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 1996).

Percebe-se que o inciso I aceita a habilitação de professores que cursaram o Ensino Médio, no curso Normal ou Magistério. Vale ressaltar que na meta 15 do Plano Nacional de Educação – (PNE) visa que todos os docentes da educação básica tenham, no prazo de um ano de vigência do PNE, formação específica em nível superior em cursos de licenciaturas nas áreas de conhecimentos que lecionam. No artigo 62 ocorre a definição do local e o nível da formação para lecionar na educação básica.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

O artigo 64 postula uma descaracterização das habilitações que não estavam presentes no curso de Pedagogia, não há uma limitação da formação do especialista de educação como tarefa do curso de Pedagogia, desse modo, aparece como sendo umas das tarefas:

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996).

Junto com a LDB nº 9.394/96 vieram vários outros mecanismos legais, Decretos, Portarias, Pareceres, Resoluções e Diretrizes. Dentre as DCNs a Resolução do CNE/Nº 1, de 15 de maio de 2006 caracteriza-se como a mais importante na discussão sobre a formação do pedagogo, visto que traz uma nova identidade para o curso e novo perfil para o pedagogo.

Com essa concepção o Art. 4º desta resolução ressalta que o curso de

Pedagogia, Licenciatura, destina-se:

[...] à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos [...] (BRASIL, 2006).

Percebe-se que o artigo faz referência em ao menos cinco tipos de magistério, entretanto, para Libâneo (2007) a resolução considera apenas à docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com isso, não faz orientações, definições curriculares e diplomação às demais modalidades.

As DCNs definem os princípios e as condições de ensino e de aprendizagem, sistemas constituídos a partir de avaliações nos delineamentos e pesquisas, pelas organizações das escolas e das universidades do país para que os egressos do curso de Pedagogia estejam aptos a lecionar adequando-se à quaisquer fases do segmento educacional e pessoal. Ao incorporar esta nova perspectiva, a atribuição de licenciados em Pedagogia tem enriquecido os desafios colocados na formação da Pedagogia.

Para se adequar à nova legislação, o currículo pedagógico reformulou a matriz curricular, que padronizou a gestão, a orientação, a reflexão, a pesquisa e o ensino (CNE/CP Nº 1. 2006). A estrutura curricular, conforme o Art. 6º das DCNs (2006) é organizada em núcleos que tange a diversidade e a autonomia pedagógica da seguinte forma:

- I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas [...]
- II - um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais [...]
- III - um núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular [...] (BRASIL, 2006).

O Núcleo de Estudos Básicos está voltado para a formação básica, englobando os fundamentos teórico-metodológicos que são fundamentais para a formação do profissional. O núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos privilegia as áreas de atuação do pedagogo, possibilitando o aprofundamento de estudos da área de formação por meios de disciplinas e outros componentes curriculares. Já o Núcleo de Estudos Integradores proporciona aos estudantes um

enriquecimento curricular através das disciplinas optativas, atividades integrantes e participação em atividades práticas em diferentes campos pedagógicos.

As DCNs no Art. 10 ressaltam que as habilitações do curso de Pedagogia entrarão em extinção, com isso houve a necessidade de uma reformulação da estruturação curricular, o curso terá uma carga horária mínima de 3.200 horas de trabalho acadêmico efetivo, dividido em 2.800h para atividades formativas como assistência a aulas, seminários, pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, 300h para o Estágio Supervisionado na Educação Infantil e Ensino Fundamental, e 100h de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse do aluno. (BRASIL, 2006. p. 2).

Contudo, Libâneo (2007) acredita que as DCNs têm uma concepção simplista e reducionista do curso de Pedagogia e do exercício profissional, devido à precária fundamentação teórica e ambiguidade conceituais, desconsiderando as várias vertentes da atuação científica e profissional, ou seja, a resolução não favorece a unidade do sistema de formação, não traz avanços na estrutura da formação de educadores eficaz para o contexto escolar atual, e não ajuda elevar a qualidade da formação do pedagogo.

As DCNs de Pedagogia evidenciam que a formação inicial deve acontecer pela compreensão ampla e contextualizada da educação, com o objetivo de garantir a produção e desenvolvimento do conhecimento e a atuação na elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico – PPP na instituição, de um modo que assegure com qualidade o direito de ensino-aprendizagem. (BRASIL. 2015).

A formação do pedagogo tem que ser baseada na educação emancipatória e permanente, pela identificação da particularidade do trabalho docente, que guia à práxis, articulando teoria e prática, vinculada à necessidade de se conhecer a realidade do ambiente escolar da educação básica. Por fim, o curso deve estar voltado para atualização e desenvolvimento profissional, de acordo com as necessidades da prática educativa dos profissionais do magistério.

Portanto, considera-se que os debates no que diz respeito a identidade do pedagogo compreende várias concepções acerca de sua função e formação, conduzindo ao exercício profissional voltado aos estudos pedagógicos e aos estudos dos espaços de atuação profissional. Corroborando com essa discussão, Libâneo (2007) afirma que,

[...] a Pedagogia é uma reflexão teórica a partir e sobre as práticas educativas. Ela investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizativos e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos (LIBÂNEO, 2007, p. 29).

Percebe-se que o curso de Pedagogia serve como um meio de orientar a prática docente, constituindo de uma base teórica das práticas educativas do professor.

2.3 O ensino da arte na LDB, na BNCC e nos PCNs-Arte

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) regulamenta a educação do Brasil estabelece orientações e fundamentos a qualidade e equidade da educação nacional e reconhece em seu Art. 1º que a “educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996), assim esta Lei normatiza a educação escolar por meio do ensino, conectado ao mundo do trabalho e à prática.

Em 1961, a primeira LDB - Lei 4024/61¹ foi criada, mas o ensino de arte ainda não estava incluído no currículo escolar, e se apresentava somente através de técnicas aplicadas carga horária de uma extensão estabelecida no ensino primário:

Art. 26. O ensino primário será ministrado, no mínimo, em quatro séries anuais.
Parágrafo único. Os sistemas de ensino poderão estender a sua duração até seis anos, ampliando, nos dois últimos, os conhecimentos do aluno e iniciando-o em técnicas de artes aplicadas, adequadas ao sexo e à idade.
(BRASIL, 1961)

Sendo revogada posteriormente pela Lei nº 5.692², de 1971, ao lermos este documento redigido no ano de 1971, encontramos que o ensino de arte foi incluído apresentando-se como Educação Artística como uma atividade em conjunto aos temas transversais, não sendo uma disciplina efetiva. Desse modo como mudança significativa feita na LDB de 1971, no seu artigo 7º, inseriu-se a educação artística

¹ Primeira Lei de Diretrizes e Bases – LDB – Lei 4024/61. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/108164/lei-de-diretrizes-e-base-de-1961-lei-4024-61>>

² Lei de Diretrizes e Bases – LDB – Lei 5692/71. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>

no currículo, com a seguinte afirmação: “Art. 7º: será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, *Educação Artística* e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, [...]” (BRASIL, 1971 – Grifo nosso).

As obras presentes nos Anais do Simpósio Estadual de Arte-educação (1995) dissertam sobre a luta dos arte-educadores para inclusão da arte no currículo escolar nos anos 1980, e assim encontramos que o termo arte-educadores designa uma categoria de profissionais, devidamente licenciados em Arte, que empreenderam uma luta política pela permanência da arte nos espaços pedagógicos institucionalizados, especialmente na escola pública e pela inserção da arte nos currículos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a culminância deste movimento se deu com a elaboração dos PCNs Arte e a inserção das quatro áreas: Artes visuais, teatro, música e dança nos anos iniciais. (AVANCINI, 1995).

Percebemos que a luta dos arte-educadores apresenta a Arte-educação como movimento social por meio de seus referenciais teóricos específicos para o ensino das artes, assim como Barbosa (1989) descreve sobre “A mais corrente identificação da criatividade com autoliberação pode ser explicada como uma resposta que os professores de arte foram levados a dar para a situação social e política do País” (BARBOSA, 1989, p. 171).

Com a auto liberação vieram outras realizações como o reconhecimento no sistema educacional através da nota nas atividades escolares da arte-educação, não como disciplina porque a apreciação artística e sua história ainda não tinha lugar na escola, no entanto, algumas escolas exigiam que as notas para Artes fossem atribuídas com a mesma importância que para as demais disciplinas. “Com a Escola Nova passou a ser reforçado o movimento de inclusão da arte na escola primária como uma atividade integrativa para expressar ou para fixar o que tinha sido aprendido nas aulas de geografia e de estudos sociais” (SILVA, 2003, p. 55).

Dando andamento à conquista, os arte-educadores unidos e politicamente ativos pressionaram e persuadiram alguns deputados que tinham como responsabilidade delimitar ações principais na nova Constituição do Brasil, no qual Barbosa (1989) aponta que,

A politização dos arte-educadores começou em 1980 na Semana de Arte e Ensino (15-19 de setembro) na Universidade de São Paulo, a qual reuniu

2.700 arte-educadores de todo o País. Este foi um encontro que enfatizou aspectos políticos através de debates estruturados em pequenos grupos ao redor de problemas preestabelecidos como a imobilização e isolamento do ensino da arte; política educacional para as artes e arte-educação; ação cultural do arte-educador na realidade brasileira; educação de arte-educadores, etc (BARBOSA, 1989, p. 173).

Ressaltamos aqui que esta obra de Barbosa (1989) apresenta uma concepção da história da arte contextualizada por meio dos detalhes na evolução da arte-educação através dos tempos descrevendo que a arte não está separada da corrente história do país, se relacionando com a economia, política e os padrões sociais que movem a sociedade.

A LDB nº 9.394/96 apresenta o ensino de arte como componente obrigatório no currículo escolar da Educação Básica em seu Art. 26 § 2º “estabeleceu que o ensino da Arte constituísse componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996). Do momento da constituição da referida Lei até a sua promulgação ocorreu uma série de alterações e acréscimos em várias áreas do conhecimento, assim como a efetivação da arte como componente curricular.

Visando a contribuição adequada referente a educação e cultura a LDB nº 9.394/96, no que se refere ao ensino da arte efetuou uma alteração que se apresenta como Lei nº 12.287 de 13 de julho de 2010, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional no tocante ao ensino da arte.

O § 2º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26 - § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (BRASIL, 1996, s/p).

Assim o ensino de arte se constituiu como disciplina no currículo escolar nos distintos níveis da educação básica promovendo assim o desenvolvimento cultural dos alunos das escolas públicas do país, conforme dispõe o art. 26, parágrafo 2º.

O Artigo 10 da Lei nº 9.394/96 trata das responsabilidades do Estado: “elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos seus Municípios”. Portanto, é responsabilidade do Estado implementar

políticas e diretrizes educacionais que atendam efetivamente às necessidades da educação. (BRASIL, 1996).

Um importante documento foram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que ampara a prática dos professores. Criados em 1998, funcionaram como referenciais para as renovações e/ou mudanças na proposta curricular da escola até a indicação das diretrizes curriculares, sendo materiais curriculares produzidos para orientar os professores de todas as áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, Arte e outras. Este documento foi disponibilizado na rede nacional de educação, contemplando municípios, estados e secretarias de educação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram diretrizes segmentadas por disciplinas para contribuir e conduzir elaboração e revisões curriculares, a formação de professores, as discussões pedagógicas, a produção de materiais didáticos e a avaliação do sistema de Educação, assim com essas obrigações o PCN fizeram parte da grade curricular da escola. Os PCNs – Arte, para as séries iniciais do Ensino Fundamental, no campo do currículo artístico, destaca que a educação artística é uma forma de promover o desenvolvimento do pensamento artístico, além de proporcionar a muitas pessoas uma relação entre a emoção e o meio em que vivem.

Compreendemos a importância dos PCNs-Arte devido representarem referência para a educação e formação em arte em sua linguagem própria: artes visuais, música, dança e artes cênicas-lutas históricas nesta categoria. (BRASIL, 1998). O PCN-Arte (1998), trabalhava através do objetivo de “ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva escolas, pais, governos e sociedade e dê origem a uma transformação positiva no sistema educativo brasileiro”. (BRASIL, 1998).

Iavelberg (2014) considera que tanto a educação quanto o ensino da arte nos colégios são processos complexos. Os documentos oficiais do Ministério da Educação não garantem que o processo de ensino aprendizagem da arte tenha seu saber incluído nos currículos. Os PCNs de Arte determinam uma ampla formação do pedagogo para as artes visuais, dança, música e teatro. Na educação, a arte propicia o desenvolvimento do pensamento interdisciplinar, potencializa a percepção e a imaginação de expressão artística e traz à tona a percepção da natureza e de diferentes culturas.

No documento PCN de Artes é elaborada a matriz de referência a ser seguida no ensino de arte. Devido à diversidade cultural de nosso país, a característica dos PCNs é trazer os mais diversos temas e possibilitar que a matriz seja aplicada a qualquer região, aumentando sua particularidade e cultura. Neste contexto, quatro formas artísticas são propostas como orientação: artes visuais, música, teatro e dança.

Para adequação à nova legislação e aos novos desafios dos cursos de Pedagogia para a arte, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia (DCN), instituídas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) nº 1, de 15 de maio de 2006, trouxeram a obrigatoriedade da preparação dos futuros pedagogos para o exercício da docência em Artes na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: VI – ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano (CNE, 2006, p. 1).

A citada resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) diz respeito à importância do conhecimento artístico para a formação dos pedagogos, pois na perspectiva de professores e alunos, emergiram os conceitos de conhecimento multidimensional e das dimensões estética, cultural, lúdica e artística. Outro ganho do currículo pedagógico é organizar cursos de Pedagogia para atender às necessidades de formação do campo da arte.

A partir da página 193 do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) encontramos a aplicação da disciplina de Arte, no Ensino Fundamental, como componente curricular centrado nas Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro como linguagens, articulando saberes relacionados aos fenômenos artísticos e práticas de criação, leituras, produção, construção, exteriorização e reflexão sobre formas artísticas. No processo de aprendizagem em Arte as formas de expressão se manifestam através da sensibilidade, da intuição, do pensamento, das emoções, e assim a arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas (BNCC, 2018, p. 193).

As dimensões do conhecimento compreendidas como criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão articuladas por meio das linguagens caracterizam a singularidade da experiência artística, buscando facilitar o processo de ensino

e aprendizagem em Arte perpassando as quatro linguagens e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Sem hierarquia essas dimensões constituem uma etapa importante na construção do conhecimento em Arte na escola.

Na BNCC de Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente. Além dessas, uma última unidade temática, Artes integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação (BNCC, 2018, p. 197).

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Arte deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas competências específicas. (BNCC, 2018). Através das competências específicas de arte para o Ensino Fundamental a disciplina de arte busca garantir aos alunos o desenvolvimento das competências a fim de contribuir no processo de alfabetização e letramento proporcionando acesso à leitura, criação e produção nas várias linguagens artísticas, do desenvolvimento das habilidades relativas às linguagens verbais e não verbais.

Os conhecimentos da Arte são essenciais na formação do pedagogo baseado nas dimensões lúdicas, artísticas, culturais e estéticas tanto na perspectiva do professor quanto na do estudante. E a arte é mencionada justamente quando se aponta para a necessidade da,

i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdo, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física (BRASIL, 2006, p. 3).

Contudo, a indicação para a organização curricular dos cursos de Pedagogia para atender à demanda formativa nos campos das artes, inclui, em suas grades, o ensino-aprendizagem da Arte como componente curricular no núcleo comum obrigatório.

2.4 O PPC do curso de Pedagogia da UFT em quatro campus

A Universidade Federal do Tocantins dentre todos os campi possui sessenta e quatro cursos de graduação distribuídos em setes campus universitários³. “São três campi na região central: Miracema, Palmas e Porto Nacional. Um na região Norte e um no Extremo Norte: Araguaína e Tocantinópolis. Um na região Sul e um no Extremo Sul: Gurupi e Arraias.” (UFT. 2021).

Interessa-nos aqui tratar dos quatro cursos de Pedagogia presentes nos campus de Arraias, Miracema, Palmas e Tocantinópolis e, mais especificamente, a respeito da oferta do componente curricular Arte nesses Cursos.

Realizando a leitura verificamos que os PPCs dos quatro campi apresentam na matriz curricular do curso, contabilizamos a quantidade de disciplinas da grade curricular ofertadas no curso de Pedagogia. De acordo com a matriz curricular, os cursos de Pedagogia são oferecidos ao longo dos semestres, divididos entre oito a nove períodos, além das disciplinas obrigatórias, o acadêmico deve também cursar um quantitativo de horas em atividades integrantes e complementares.

Dessa forma as atividades de formação estão divididas entre componentes curriculares, prática como componente curricular, os estágios supervisionados em Educação Infantil (EI) e Ensino Fundamental (EF) articular a gestão de processos educativo-pedagógicos, às pesquisas educacionais e atividades teórico-práticas de aprofundamento geridas a partir do parágrafo primeiro do Art. 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura), que delimita as ações educativas e processos pedagógicos, no qual:

§ 1º Compreende-se à docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2006)

Compreendendo que os quatros campi e seus respectivos documentos objetivam com o curso de Pedagogia formar o pedagogo para atuar na modalidade de EI, anos iniciais do EF, na Educação Especial, na Educação Indígena, na

³ Universidade Federal do Tocantins / Palmas. 2021. Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/25009-de-norte-a-sul-em-sete-campus-qual-e-a-cara-da-uft>>

Educação do campo, na Educação ambiental, na Educação de Jovens e Adultos, Educação para o trânsito, Educação prisional, nos setores administrativos como Secretaria escolar, Coordenação pedagógica, Conselho de classe, Orientação estudantil, além de outros campos como universidades nos setores de Coordenação do trabalho pedagógico e Central de estágio, Projetos e programas de educação e/ou capacitação de jovens e adultos Projetos de estudo orientado, nos espaços não-escolares. Dessa maneira iremos apresentar em ordem alfabética, a começar com o campus Arraias:

2.4.1 Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia, Campus de Arraias (2019)

O curso de Pedagogia no campus de Arraias foi criado e autorizado por meio do Decreto Federal de 20/04/1993-DOU, S.1, p.5164, sendo reconhecido pela Portaria MEC nº 440 de 18/03/1997-DOU, S.1, p. 5607. Tendo a renovação do reconhecimento pela Portaria MEC nº 2.238 de 08/12/2010-DOU, S.1, p. 38. (UFT. 2019). A organização curricular foi estabelecida através da Lei e das Resoluções onde propõem a carga horária, os conteúdos curriculares, a organização curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia, Campus de Arraias, constituído a partir de três núcleos (UFT/Arraias, 2019, p. 44).

O núcleo I – de Estudos Básicos, que se divide entre três dimensões sendo a primeira da Reflexão sobre a sociedade, à educação, à formação humana e a escola, que possui 14 componentes curriculares. A segunda dimensão, da formação didático-pedagógica para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental traz 12 componentes curriculares, onde consta a disciplina de Fundamentos e Metodologias do Ensino da Arte e do Movimento aplicada no 5º período, e a terceira dimensão da organização e gestão do trabalho pedagógico na educação escolar e não-escolar, apresenta 5 componentes curriculares.

O Núcleo II – de Aprofundamento e diversificação de estudos divide-se a partir de duas dimensões sendo a dimensão teórico-prática da docência, onde apresenta como componente curricular 6 disciplinas, e a dimensão de diversificação dos estudos possui 5 componentes curriculares contendo optativas.

Quando ao último Núcleo III, intitulado Estudos Integradores apresenta a dimensão das atividades complementares onde possui como componente curricular

atividades complementares, que se apresentam através das atividades formativas realizadas pelos acadêmicos no percurso da formação docente, como participação em congressos, conferências, debates, atividade de comunicação e expressão nas áreas da cultura, da ciência e das Artes, e a dimensão integrante que possui como componente curricular atividades integrantes sendo atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidos pela UFT em parceria com instituições de diferentes áreas do campo educacional. (UFT/Arraias, 2021, p. 49).

2.4.2 Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia, Campus de Miracema (2018)

O curso de Pedagogia no campus de Miracema foi criado e autorizado por meio da Resolução/Conselho Curador nº 0036 de 31/01/2000, sendo reconhecido pelo Decreto Estadual nº 1.814 de 18/07/2003 – DOE de 25/07/2003, p. 36541. Tendo a renovação do reconhecimento por meio da Portaria MEC nº 413, de 11/10/2011 – DOU, S. 1, p. 24. (UFT/Miracema, 2021). O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia, Campus de Miracema foi aprovado pela Resolução Consepe nº03/2007 está disponível através da resolução Nº 27⁴, atualizado de 29 de junho de 2018 firmando em seu primeiro Artigo.

O Curso de Pedagogia da UFT/Campus Miracema propõe-se a formar o licenciado em Pedagogia Através de uma:

[...] sólida formação teórico-prática e interdisciplinar, balizada nos fundamentos filosóficos, históricos, psicológicos, políticos e sociais que condicionam o fenômeno educativo, bem como nos conhecimentos didático-pedagógicos e da gestão dos processos educativos que tenham como objeto o trabalho pedagógico, que fundamenta à docência (UFT, 2021, p. 38).

O Núcleo I – de Estudos de Formação Geral, as disciplinas específicas possuem 10 componentes curriculares e as disciplinas de dimensão pedagógica composta por 19 componentes curriculares. Aqui se apresentam duas disciplinas relacionadas ao campo da arte, sendo Arte e Educação constante no 4º período e Fundamentos e Metodologias do Ensino de Arte e do Movimento, ofertado no 6º período do curso.

⁴ Resolução nº27/2018. Disponível em: <<https://docs.uft.edu.br/share/s/8KTRDP26RgmeH-RawCheQg>>

O Núcleo II – de Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional apresenta disciplinas voltadas para as áreas de atuação profissional “oportunizando aprofundamentos de estudos nas áreas de formação do pedagogo, [...]. Em sintonia com os sistemas de ensino, atendendo às demandas sociais, [...]”. (UFT/Miracema, 2018, p. 51). E assim são distribuídas em 9 componentes curriculares com disciplinas específicas e quatro componentes curriculares dentro das dimensões pedagógicas para vivência do estágio supervisionado nas áreas de Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Já o Núcleo III – de Estudos Integradores é composto pelos componentes curriculares que se apresentam como atividades complementares, disciplinas eletivas e atividades integrantes. De acordo com o documento da UFT/Campus de Miracema essas componentes curriculares e dimensões buscam contemplar o “[...] conhecimento da sociedade, da cultura, da educação, do homem, da escola, da sala de aula, da gestão educacional, do ensino-aprendizagem, da produção e apropriação de conhecimento.” (UFT, 2018, p. 47).

Vistos como fundamentos teórico e prático primordiais para formação dos acadêmicos de Pedagogia.

2.4.3 Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia, Campus de Palmas (2007)

O curso de Pedagogia no Campus de Palmas foi criado e autorizado por meio da Resolução/Conselho Curador nº 0047. Sendo reconhecido pelo Decreto Estadual nº 1.852 de 11/09/2003 - DOE, a renovação de reconhecimento está em processo junto ao MEC. (UFT/Palmas. 2021). O documento sobre o campus UFT/Palmas afirma que:

A Pedagogia é um campo de conhecimento que investiga a natureza e as finalidades da educação numa determinada sociedade. Portanto, o pedagogo é um profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, lida com fatos, estruturas, processos, contextos e problemas referentes à educação, em suas diferentes modalidades (UFT/ Palmas, 2007, p. 27).

Assim os acadêmicos que findaram sua formação por meio da UFT/ campus de Palmas estão de acordo com o documento aptos para exercer sua função com

“conhecimento profundo da dinâmica da educação, dos sistemas de ensino, da escola e da realidade concreta de seu contexto histórico-social e educacional”. (UFT/Palmas. 2021). A concepção da formação do pedagogo visa uma construção interativa entre os conhecimentos do aluno e os conhecimentos oportunizados pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão oferecidas pelos docentes do Curso. (UFT/Palmas, 2007, p. 21).

O Núcleo I – Estudos Básicos divide-se em três dimensões pedagógicas, a Dimensão da Reflexão sobre a Sociedade, a Educação, a Formação Humana e a Escola possui 16 componentes curriculares. Na Dimensão da Formação Didático-Pedagógica para a Docência da EI e Anos Iniciais do EF encontramos 11 componentes curriculares, e findando o núcleo tem a Dimensão da Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico na Educação Escolar e Não-Escolar que possui 5 componentes curriculares.

Neste núcleo o componente Arte e Educação consta na primeira dimensão da reflexão sobre a sociedade, a educação, a formação humana e a escola, e Fundamentos e Metodologias do ensino da Arte e do Movimento pertence a dimensão da formação didático-pedagógica para a docência da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, isto porque as disciplinas relacionadas a arte se apresentam em dimensões diferentes na proposta de ensino do PPC do Campus de Palmas.

O Núcleo II – Aprofundamento e Diversificação de Estudos descreve duas dimensões, a Dimensão Teórico-Prática da Docência que possui 8 componentes curriculares que se complementam, e a Dimensão de Diversificação de Estudos e Políticas de Inclusão que possui 3 componentes curriculares. Por fim, o Núcleo III – Estudos Integradores destaca a Dimensão dos Estudos Complementares com atividades complementares e componentes curriculares optativos, a Dimensão das Atividades Integrantes com atividades integrantes. Adquirindo conhecimento sobre o campus de Palmas, passaremos a apresentar sobre o campus de Tocantinópolis.

2.4.4 Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia, Campus de Tocantinópolis (2019)

O curso de Pedagogia no campus de Tocantinópolis foi criado e autorizado por meio do Decreto Federal de 20/04/1993-DOU de 22/04/1993, S.1, p.5164. Sendo

reconhecido pela Portaria MEC nº 256 e DOU de 28/02/1997, S.1, p. 3773 e Decreto Estadual nº 1.815, de 18/07/2003 - DOE de 25/07/2003, p. 36541. Teve sua renovação de reconhecimento por meio da Portaria MEC nº 411 e DOU de 14/10/2011, S.1, p. 23 e da Portaria MEC nº 123, de 09/07/2012-DOU de 10/07/2012, S.1, p. 86 e 87. (UFT/Tocantinópolis, 2021)

O PPC do campus de Tocantinópolis descreve que dentre as disciplinas existentes no curso de Pedagogia vinte e três delas estão como práticas “entendidas como um elemento formativo vinculado às práticas de ensino, podendo ser entendida como práticas que ensinam a ensinar” (UFT/Tocantinópolis, 2019, p. 59).

O Núcleo I – de Estudos Básicos contempla os fundamentos teórico-metodológicos necessários à Formação do pedagogo apresentando o conhecimento acerca da sociedade, cultura, educação, do homem, da escola, do ensino-aprendizagem, entre outros, assim a primeira dimensão pedagógica - da reflexão sobre a Sociedade, a Educação, a Formação Humana e a Escola é apresentada com disciplinas específicas compostas por 13 componentes curriculares, a disciplina Arte e Educação está presente nessa dimensão é ofertada no 7º período. A disciplina Fundamentos e Metodologias do Ensino de Artes e do Movimento, atualmente é designada como Ludicidade e Educação aplicada no 5º período do curso. Dentro do núcleo há também as disciplinas de dimensão pedagógica que possuem 5 componentes curriculares dedicados aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A segunda Dimensão Formação Didático-Pedagógica para a Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, (UFT/Tocantinópolis, 2019, p. 61) tem 4 componentes curriculares como Disciplinas específicas, e 9 componentes curriculares como Disciplinas de dimensão pedagógica. Fechando as dimensões do primeiro núcleo encontramos a dimensão da organização e Gestão do Trabalho Pedagógico na Educação Escolar e Não-Escolar que apresenta 4 componentes curriculares que compõem as disciplinas específicas.

Partindo para o Núcleo II – de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, vemos que ele possui duas dimensões, sendo a primeira Dimensão Teórico-Prática da Docência onde as Disciplinas específicas são 5 componentes curriculares e o Estágio Curricular Supervisionado composto por 4 componentes curriculares. Na segunda dimensão, de Diversificação de Estudos, todos os componentes curriculares têm 6 componentes curriculares como disciplinas específicas.

O último núcleo, III - de Estudos Integradores apresenta atividades integrantes no qual são práticas em diferentes áreas do campo educacional, bem como disciplinas optativas e participação em atividades, seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, monitoria, extensão, estágios extracurriculares, orientado pelo corpo docente da universidade. E as atividades complementares são atividades científicas, culturais, de comunicação e expressão nas áreas da cultura, da ciência e das artes.

2.5 Análise da organização e distribuição dos componentes curriculares relacionados ao ensino de arte

Ao apresentar os PPCs, os núcleos e dimensões a partir de cada campus, verificamos que os componentes curriculares relacionadas às Artes são as disciplinas Arte e Educação e Fundamentos e Metodologias do Ensino da Arte e do Movimento, que se apresentam dentro dos quatro PPCs no primeiro núcleo, compreendido como Núcleo I – Núcleo de Estudos Básicos, ou como se apresenta no PPC de Miracema, Núcleo de Estudos de Formação Geral, por meio das dimensões da formação didático-pedagógica para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e da dimensão pedagógica, bem como da Reflexão sobre a sociedade, a educação, e a formação humana e a escola.

Para melhor entendimento da distribuição dos componentes curriculares e sua organização apresentamos a seguir o quadro, contemplando a divisão dos núcleos e suas dimensões detalhadas anteriormente, e assim apresentando as disciplinas que compartilham dos ensinamentos da arte.

Quadro 1: Análise das disciplinas relacionadas à Arte.

PPC CAMPUS DE ARRAIAS (2019)	PPC CAMPUS DE MIRACEMA (2018)	PPC CAMPUS DE PALMAS (2007)	PPC CAMPUS DE TOCANTINÓ POLIS (2019)
Núcleo I – de Estudos Básicos	Núcleo I – de Estudos de Formação Geral	Núcleo 1 – Estudos Básicos	Núcleo I – de Estudos Básicos

b) Dimensão da formação didático-pedagógica para a docência na Educação Infantil e anos iniciais do E. F.	Disciplinas de dimensão pedagógica	a) Dimensão da Reflexão sobre a Sociedade, a Educação, a Formação Humana e a Escola.	b) Dimensão da Formação Didático-Pedagógica para a Docência da Educação Infantil e Anos Iniciais do E. F.	Disciplinas específicas
Onze disciplinas, incluído Fundamentos e Metodologias do Ensino da Arte e do Movimento, Literatura Infanto-Juvenil.	Dezenove disciplinas, incluindo as disciplinas Arte e Educação e Fundamentos e Metodologias do Ensino da Arte e do Movimento, Ludicidade e Infância.	Dezesseis disciplinas, incluído Arte e educação, Teorias dos jogos e recreação.	Onze disciplinas, incluído Fundamentos e Metodologias do Ensino da Arte e do Movimento, Literatura Infanto-juvenil.	Treze disciplinas, incluído Arte e educação, e Mídias.

Fonte: Dados retirados dos Projetos Pedagógico dos Cursos de Pedagogia UFT/Campus Arraias, Miracema, Palmas e Tocantinópolis. Criado pela autora. 2021.

Como pode se ver no quadro acima, filtramos os componentes curriculares que se relacionam com o ensino da arte dentre os campi que ofertam o curso de Licenciatura em Pedagogia. Para a melhor visualização distribuímos organizadamente o quantitativo de componentes, evidenciando os componentes que tem por base o ensino de arte, dentro das dimensões pertencentes aos núcleos presentes nos PPCs dos quatro campi.

No PPC do curso de Pedagogia/Campus Arraias (2019), a disciplina de Arte e Educação apresenta uma das primeiras disciplinas optativas no quadro, podendo ser cursada no 8º período do curso divide-se da seguinte em 30h de teoria, 15h de prática e 15h do PCC, totalizando a carga horária em 60h. Entendemos que esse componente curricular não possui ementa apresentada no PPC da UFT/Campus Arraias (2019).

Identificamos ainda que a disciplina de Fundamentos e Metodologias do Ensino da Arte e do Movimento é oferecida no 5º período com a carga horário total de 75h, distribuindo 45h de teoria, 15h de prática, e a disciplina em arte ofertada no curso, que faz parte do núcleo I – de Estudos Básicos, na Dimensão da Formação

didático-pedagógica para a docência na EI e nos anos iniciais do EF, objetivando capacitar os acadêmicos “a lidar de forma consciente com os recursos expressivos do universo escolar, transformando os espaços possíveis em experiências estéticas e trabalhar os principais aspectos teóricos e práticos do ensino da arte [...] e do Movimento”. (UFT/Arraias, 2019, p. 80). De acordo com a UFT/Arraias (2019) a disciplina de arte compõe o quadro de discussões contemporâneas:

Disciplinas de livre escolha do acadêmico e que complementa a formação proporcionada pelo núcleo de disciplinas obrigatórias. Estas disciplinas têm caráter optativo e constituem grupos inter-relacionados destinados ao aprofundamento na linha do conhecimento (UFT, 2019, p. 50).

Reconhece-se que os componentes curriculares que se relacionam o ensino da arte nos cursos de Pedagogia da UFT concebem ensino para que os acadêmicos possam lidar de forma consciente com os recursos expressivos, promovendo experiências estéticas por meio de atividades sobre os aspectos teóricos e práticos da arte, educação, do ensino e do Movimento, considerando que o pedagogo será hábil para empregar seus conhecimentos no período inicial de escolarização de crianças buscamos conhecer o desenvolvimento do ensino do componente curricular Fundamentos e Metodologias do Ensino da Arte e do Movimento por meio de sua ementa, nisto a ementa do PPC/Campus Arraias é discutida tendo a partir da:

Concepção, história, função e necessidade da arte; Arte na educação escolar: breve histórico; pressupostos teórico-metodológicos do ensino de arte e do movimento corporal; A construção do conhecimento no ensino de arte e do movimento corporal. Organização didático-pedagógica para o ensino de arte e do movimento corporal. (UFT/Arraias, 2019, p. 80).

No PPC do curso de Pedagogia/Campus Miracema apresenta duas disciplinas contendo carga horária de 60h, no primeiro núcleo que se relacionam diretamente com a arte, sendo Arte e Educação, tendo a carga horária segmentada em 45h de teoria, 15h de prática, a ementa desse componente curricular discute acerca da:

Concepção de arte, da história da cultura, a arte e educação, as formas de expressão artística apresentadas como música, cinema, artes plásticas, teatro, dança. Apresenta também sobre a Indústria cultural e mercantilização da arte, e a produção artística regional. (UFT, 2018, p. 72)

A ementa do componente curricular Fundamentos e Metodologias do Ensino

de Arte e do Movimento segmenta 30h de teórica, e 30h do PCC, apreendemos que a ementa apresenta conhecimentos para seus estudantes a partir de “Pressupostos teórico-metodológicos do ensino de Arte e do Movimento Corporal. A construção do conhecimento no ensino de Arte e do Movimento Corporal. Organização didático-pedagógica para o ensino de Arte e do Movimento Corporal”. (UFT/Miracema, 2018, p. 80).

Observamos que as ementas dos componentes curriculares relacionados a arte aplicados no curso de pedagogia no campus de Miracema não apresentam seus objetivos de ensino.

No PPC do curso de Pedagogia/Campus Palmas (2007) vimos os componentes curriculares Arte e Educação e Fundamentos e Metodologias do ensino da Arte e do Movimento. Os conteúdos abordados na ementa do componente curricular Arte e Educação contém carga horária integralmente teórica de 60h, sendo aplicado no 4º período. Já o componente curricular Fundamentos e Metodologias do ensino da Arte e do Movimento, ofertado no 5º período, com carga horária teórica de 60h.

Ao realizar a leituras das ementas dos dois componentes curriculares aplicados ao curso de pedagogia da UFT/Campus Palmas percebemos que os dois apresentam a mesma ementa e abordam estudos sobre:

Estudo das interfaces arte e educação e dos processos didático-pedagógicos da iniciação musical e da dança com ênfase na sensibilização sonora, estimulação precoce, caráter expressivo e forma musical, trabalho de conscientização corporal e rítmica da criança pequena. As artes visuais e a prática pedagógica a partir da utilização da garatuja e da linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, explorando o imaginário infantil e o processo criativo da criança, destacando ainda, a dramatização em suas diversas modalidades de artes cênicas, a escolha de textos, a montagem e a encenação de peças teatrais como formas de desenvolvimento infanto-juvenil (UFT, 2007, p. 46).

Observamos que as ementas dos componentes curriculares relacionados a arte aplicados no curso de pedagogia do campus de Palmas são descritas da mesma forma e que não apresentam objetivos de ensino.

O PPC do curso de Pedagogia/Campus Tocantinópolis (2019) a disciplina Arte e Educação com a carga horária de 60h dividindo-se entre 45h teórica e 15h PPC, sendo aplicada no 7º. Sua ementa busca apresentar sobre os:

Fundamentos teórico-metodológicos, a história da arte-educação no Brasil,

as artes visuais, o teatro, a dança e a música na escola, a arte na educação infantil e no EF e no Ensino Médio, bem como a Lei n°. 9394/96 e o ensino da arte, a pesquisa, a avaliação e formação docente, cultura visual e educação, o lúdico e as artes na escola. (UFT, 2019, p. 113)

Para aplicação desses conteúdos a matriz atual do PPC/Campus Tocantinópolis apresenta seu desenvolvimento a partir dos estudos na construção de conhecimento sobre o estudo e ensino de arte para os acadêmicos. A disciplina Fundamentos e Metodologias do Ensino de Artes e do Movimento era ofertada no 6º período na matriz anterior, hoje foi substituída por Ludicidade e Educação é ofertada no 5º período, com carga horária dividida entre 45h teóricas e 15h práticas, totalizando 60h. Aa ementa dá destaque aos seguintes temas:

Ludicidade e educação na construção da identidade e autonomia da criança, das distinções entre jogo, brinquedo e brincadeira e a importância destes no desenvolvimento da aprendizagem infantil, da função simbólica do brincar, da autoestima e sua relação com o brincar, das diversas formas de brincar, da ludicidade, corpo e movimento, do lugar do lúdico na escola, e de levantamentos sobre as brincadeiras da região. (UFT, 2019, p. 103).

Vimos que as ementas dos componentes curriculares relacionados a arte aplicados no curso de pedagogia no campus de Tocantinópolis não apresentam objetivos de ensino.

Compreendemos o valor que os componentes curriculares têm no estudo e desenvolvimento da práxis dos acadêmicos ao entendermos que a arte está presente na formação acadêmica de forma particular e específica, mas também encontra-se interiorizada em outros componentes aplicados no curso, que amplia a vivência com os fundamentos e metodologias do ensino de arte. Explorando a dimensão da qual se trata o ensino de arte no curso de Pedagogia, reiteramos a importância desse tema, o que nos faz refletir sobre a influência que a arte tem na formação artística do pedagogo.

A formação artística se faz necessária para garantir aos acadêmicos o desenvolvimento de competências específicas que viabilizem a compreensão dos acontecimentos históricos, as relações, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas da sociedade. Inferimos a magnitude e influência que a arte tem na formação do pedagogo em promover conhecimento, apoio no desenvolvimento social através de meios sociais, educacionais, culturais, artísticos, políticos, econômicos, culturais, ambientais e esportivos.

Consideramos ainda que os componentes curriculares apresentados como Literatura Infanto-juvenil, Ludicidade e Infância, Teorias dos Jogos e Recreação e atualmente Educação e Mídias também fazem parte da educação artística ofertada para os acadêmicos de Pedagogia, pois as atividades desenvolvidas a partir delas fazem referências às linguagens da área de conhecimento da arte e assim contribuem para o melhor desenvolvimento e formação do pedagogo. Cury (2008, p.08) traz que “[...] educar é realizar a mais bela e complexa arte da inteligência”, assim afirmamos que o curso de Pedagogia em si é arte, pois se concretiza no ato de ensinar a ensinar.

Abrangendo o conhecimento acerca das legislações, decretos e leis que amparam o curso de Pedagogia, à contextualização histórica do ensino na Arte no curso de Pedagogia e as políticas educacionais vigentes em relação ao ensino da arte, dissertamos sobre os dados gerais sobre os cursos de Pedagogia da UFT e sobre os PCCs do curso de Pedagogia da UFT dos campi Arraias (2019), Miracema (2018), Palmas (2007) e Tocantinópolis (2019). No próximo capítulo discorreremos a respeito da formação artística do pedagogo, baseado nas interpretações das disciplinas curriculares ofertadas no curso de Pedagogia vista nos PPCs dos quatro campi da UFT apresentados neste capítulo.

3 A FORMAÇÃO ARTÍSTICA DO PEDAGOGO

Após realizar algumas discussões a respeito do histórico da arte no Brasil, dos caminhos do ensino da arte por meio da legislação e dos componentes curriculares em Arte nos PPCs de Pedagogia da UFT, pretendemos neste capítulo tratar da formação artística do pedagogo, tendo como base o entendimento dos documentos descritos no capítulo anterior. Desse modo, as discussões serão realizadas a partir da relevância da compreensão das linguagens na formação acadêmica e artística do acadêmico de Pedagogia, da indiscutível necessidade do ensino acerca do desenvolvimento expressivo, comunicativo e cultural, assim como, as relações com o mundo das Artes e as formas de apresentação. Nesse sentido também sobre a preparação do pedagogo na construção de um professor crítico e criativo, dessa maneira compreendendo que as práticas pedagógicas devem ser estudadas simultaneamente aos demais saberes necessários na formação de um profissional da área da Educação.

A arte é um dos componentes curriculares apresentados na Educação Básica a partir de seus conceitos e significados amparados na LDB nº 9.394/96 como ensino obrigatório na Educação Básica do país, realizamos uma reflexão a partir das leituras sobre a formação daqueles que irão ministrar a disciplina para as crianças através de fundamentos e metodologias a disposição do ensino de arte.

Devemos estar preocupados com a formação de professores que atuarão na área de Arte na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental visto que a busca por conhecimento artístico e estético deve ser diária independentemente de estar em formação ou em regência para que a contribuição para a qualidade do ensino nas escolas públicas esteja em excelência visando o desenvolvimento humano sensível.

Ao delinear sobre esse tema, fomos desafiados a compreender a prática do professor frente ao ensino de arte e discutir a seu respeito nos abriu para um mundo de leituras a formação e a atuação pedagogo que atua em Arte. Neste sentido, percebemos a importância dos saberes pedagógicos descritos na obra de Ferraz e Fusari (2009) e da necessidade da formação continuada dos pedagogos, a contribuição positiva e significativa que as autoras têm na construção de novos saberes, na mesma medida que Lavelberg (2014) a propósito do contexto da arte está intimamente ligado ao ensino, afirmando que

O ensino de arte está ligado à história da arte, da educação e da criança. As teorias e práticas em sala de aula são fruto de ideias, do contexto político e social de cada época, portanto, ensinar aos professores a história do ensino da área de arte na educação escolar é importante para conscientizá-los sobre o valor da memória e da origem das propostas curriculares contemporâneas (IAVELBERG, 2014, p. 54).

Ao tratar da relevância da formação continuada dos pedagogos, trata também da importância da ressignificação na formação de professores dos anos iniciais com novas proposições para melhorar o ensino das linguagens da arte. Neste sentido, uma vez mais Iavelberg (2014) traz que essa ressignificação é crucial para a formação de qualidade em referência a LDB nº 5.692/71.

[...] a formação de professores de Ensino Fundamental de arte foi ressignificada para que se pudesse atuar nas novas proposições, sabendo orientar as aprendizagens da área em cada uma das linguagens nos eixos das ações de aprendizagem significativa dos alunos, que foram definidos nos documentos de arte de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª séries, a saber: do fazer artístico e da fruição da arte, assim como de sua contextualização (IAVELBERG, 2014, p. 51).

Transcorrido todo esse tempo ainda discutimos a necessidade de mudanças dentro do sistema de ensino, e percebemos que esta se inicia a partir da formação dos professores, seguido da importância da disciplina de arte. Todas as áreas do conhecimento tiveram sua evolução desde sua descoberta, mas diferente das demais, a arte é a única que pode contar a história de todas elas através do tempo por meio de suas linguagens. O ensino de arte na maior parte de sua história esteve a reboque de demandas políticas, econômicas e culturais que nem sempre possibilitaram que ela se estabelecesse no campo escolar como conhecimento importante e significativo.

Em relação a essas demandas da sociedade destacamos a fala de Peixoto e Schlichta (2013) ao afirmarem que:

[...] para o materialismo histórico e dialético, uma sólida formação humana assenta-se na construção de uma concepção de homem como aquele que, num processo datado e coletivo de produção da existência (trabalho), constrói a história, a sociedade e a cultura, e, simultaneamente, por elas é constituído (PEIXOTO; SCHLICHTA, 2013, p. 25947).

Entendendo que a arte é produto das ações humanas e as ações se transformam em cultura, a formação do pedagogo é uma das bases que estabelece a relevância que a arte tem para sociedade através de suas concepções e conceitos

ofertados nos componentes curriculares.

As disciplinas de Arte e Educação e Fundamentos e Metodologias do Ensino de Arte e do Movimento, apresentados hoje em alguns campi como Ludicidade e Educação, como determinantes na formação do pedagogo no propósito de garantir coerência entre os objetivos, a metodologia, os fundamentos e a finalidade do ensino-aprendizagem do acadêmico constituindo uma visão conceitual da área, dessa maneira durante o percurso o acadêmico aprende que,

Nos cursos de Pedagogia, a arte – [...] – é uma das disciplinas da formação do pedagogo, de modo que ele terá uma visão conceitual sobre a área para seguir se aperfeiçoando nos espaços de trabalho, o mesmo ocorrendo com os professores formados nos cursos de magistério (IAVELBERG, 2014, p. 53).

Compreendendo o valor que a arte tem no ensino e aprendizagem, destacamos a importância da formação de pedagogo com ênfase no ensino de arte, visto que o acadêmico atuará nos anos iniciais com conteúdo a serem ensinados de forma interdisciplinar, nisto as metodologias de arte estão contextualizadas em relação às demais para garantir um ensino que envolva arte, ética, ludicidade e cultura.

Em razão disso no capítulo anterior descrevendo a respeito dos cursos de Pedagogia da UFT, e a partir deles os Núcleos, aos quais estão vinculadas às disciplinas de Arte dos cursos de pedagogia nos quatro campi, surgiu uma indagação a respeito de como está ocorrendo a construção do conhecimento do futuro Pedagogo? Por isso, pretendemos discutir neste tópico a formação artística do Pedagogo.

No parágrafo primeiro do Art. 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura) identificamos o significado do exercício da docência que aponta para as ações educativas e processos pedagógicos coerentes com os conceitos, princípios e objetivos do curso de pedagogia conduzidos na junção dos conhecimentos e valores essenciais da aprendizagem por meio das relações sociais.

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito

do diálogo entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2006, p. 01).

A formação do pedagogo está voltada para vários espaços educacionais, para atuar com ações educativas e transformadoras das demandas sociais, por meio de princípios norteadores da educação e da sociedade. Neste sentido, observamos que a arte integra em sua composição os conhecimentos intrínsecos do processo de aprendizagem, de socialização e de construção de conhecimento científico para a educação da sociedade, mesmo que informalmente atribuindo valores éticos, estéticos e culturais.

O documento das DCNs para o curso de Pedagogia também apresenta a importância do conhecimento estético, que nos remete à arte e suas contribuições para a formação humana. A partir da indagação proposta a respeito da construção do conhecimento realizada encontramos respostas na obra “*O ensino de arte na educação brasileira*” de Rosa Iavelberg (2014) que trata da preparação teórica e prática na formação inicial dos professores.

A formação inicial nos cursos de pedagogia, bacharelado e licenciatura em arte deveria preparar os professores nos campos teórico e prático para saber dar aulas, entretanto, depara-se com o fato de que a oportunidade para os estágios é menor do que é necessário à escala numérica de professores em formação inicial, e o estágio é fundamental à articulação entre teoria e prática, já que nele se aprende, entre outras coisas, sobre a teoria em ação em sala de aula de arte observando ações didáticas de qualidade (IAVELBERG, 2014, p. 53).

Ao buscar compreender como vem ocorrendo a construção do conhecimento e deva se dar a formação do futuro pedagogo, buscamos autores que apresentam de forma clara discussões a respeito desta formação. Identificamos no capítulo anterior, a construção dos conhecimentos por meio da disponibilidade dos componentes curriculares relacionados a arte, sendo ofertado como Fundamentos e Metodologias do ensino de Arte, e Arte e Educação, com fundamentos essenciais para compreender a história, a importância, a abrangência do ensino de arte na prática durante o percurso acadêmico de Pedagogia. Neste capítulo afirmamos que autores como Iavelberg (2014), expressam que a construção do conhecimento dos futuros professores deveria prepará-los melhor no campo teórico e prático através de uma maior carga horária de estágios voltando ao ensino de arte nessa formação inicial para o melhor desenvolvimento das didáticas em sala de aula.

Tendo como base os princípios da arte, apreendemos que a construção do

conhecimento do pedagogo para sua prática deve considerar os fundamentos e as metodologias da arte, dissertando sobre a história e o contexto da arte ao longo dos tempos promovendo leituras, diálogos e experiências transformadoras na formação dos discentes e, por consequência, valorizando o conhecimento da história da arte-educação na formação inicial, elementos constantes nas ementas das disciplinas de Artes dos cursos em estudo. Acreditamos que a construção do conhecimento dos pedagogos é realizada de forma gradativa ao longo do período curricular destacando a importância das linguagens focadas nas orientações contemporâneas.

Iavelberg (2014, p. 86) destaca que “a formação inicial e continuada dos professores de Arte tem como objetivo promover práticas articuladas a bases teóricas contemporâneas, que promovem a participação cultural e crítica na sociedade e a formação artística”. Dessa forma, a preparação dos pedagogos em formação nesse componente curricular está pautada nos estudos, reflexões e práticas de ensino no objetivo de transformar o padrão de professor de arte através de valores fundamentais presentes na proposta formativa do futuro docente, de ofertar e elevar o conhecimento sobre a produção social e histórica da arte, despertando assim o desejo de aprender nos alunos.

Compreendemos por meio de observações, durante o estágio supervisionado, que o ensino-aprendizagem de arte nas escolas de educação básica ainda não se efetiva em sua totalidade. E assim vemos a necessidade da edificação dos saberes que as disciplinas de Arte compõem a formação dos pedagogos para a educação de qualidade e integralidade da arte.

Tem-se um longo caminho pela frente e espera-se que a Base Nacional Curricular Comum, em andamento, mobilize discussões sobre a arte na educação escolar, impulsionando a formação de professores e políticas públicas de valorização da área e da docência, atuando na melhoria da escola e na qualidade de vida da comunidade de educadores, alunos e de seus familiares, pois o contexto do cotidiano desses protagonistas interfere, sobremaneira, na aprendizagem dos estudantes (IAVELBERG, 2016, p. 87).

Assim como a autora, também buscamos expor a importância da formação artística do pedagogo dentro do curso de Pedagogia através de componentes curriculares voltados ao ensino de arte para a valorização desse campo do conhecimento e do professor mediador do saber. Ressaltamos a defesa de Iavelberg (2016) que a formação continuada é essencial para a atualização e aprimoramento do ensino diante dos avanços teóricos e práticos no ensino das linguagens:

A formação continuada dos professores de Arte, depois das respectivas licenciaturas que passarão a ser requeridas, seguirá sendo importante, pois a atualização permanente diante dos avanços teóricos e práticos em cada uma das linguagens é uma necessidade. Tal aperfeiçoamento pode ocorrer em cursos presenciais ou à distância, de extensão, especialização ou em outras modalidades como encontros, palestras, seminários, simpósios, etc. É interessante que a formação continuada possa ser realizada de modo permanente nas próprias escolas ou redes escolares, reunindo professores, gestores e formadores em uma perspectiva de investigação e pesquisa sobre e nas práticas, sempre articuladas a bases teóricas (IAVELBERG, 2016, p. 83).

Após a formação inicial, o pedagogo pode atuar na Educação Básica assim como apresenta as DCNs de Pedagogia e legislações afins. Em se tratando de formação continuada, conforme a autora, essa pode ocorrer através de modalidades diferentes para a especialização no ensino de arte na perspectiva de promover as práticas em acordo com as teorias gerando transformações que precisam ser incorporadas com o tempo. Além disso, é importante que tenhamos uma legislação atualizada, somado a mobilização dos educadores, “[...] pois, à formação dos professores, é necessário associar a mobilização política e social para efetivar as demandas de uma escola que visa à promoção da equidade e da participação profissional, cultural e social dos seus agentes educadores” (IAVELBERG, 2014, p. 53).

É importante ressaltar a contribuição da arte para a formação de pedagogo, pois a arte é uma das áreas de conhecimento necessárias para a melhoria na qualidade da educação escolar artística e estética, para tanto, propõem-se a organização de propostas pedagógicas que apresentem a arte de forma significativa na vida dos educandos.

Notamos o interesse da obra de Ferraz e Fusari (2009) em propor a melhora da oferta e da didática do ensino de arte para os alunos da Educação Básica, para que eles possam ter oportunidades em apreciar a arte com um olhar mais sensibilizado.

[...] para preparar e/ou desenvolver bem suas aulas, o professor que trabalha com Arte precisa conhecer as noções e os fazeres artísticos e estéticos dos Estudantes e verificar em que medida pode auxiliar na diversificação sensível e cognitiva destes nessa percepção, Se quisermos contribuir para o desenvolvimento de potencialidades do aluno, devemos planejar e orientar as atividades pedagógicas de maneira a ajudá-lo a aprender a ver, olhar, ou, tocar, comparar os elementos presentes em seu mundo, tanto os da natureza como também as diferentes obras artísticas e estéticas do mundo cultural (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 31).

A relevância desse trecho se dá, pois resume de forma clara a ideia do ensino de arte no qual procura manter o contato frequente com a produção cultural. E esse contato que os educandos devem ter com a arte.

Por isso, a prática do convívio com a arte é tão importante na vida das crianças e jovens. Mesmo que o diálogo entre o visitante (o aluno) e as obras não se estabeleça de imediato, a experiência desse convívio vai provocar a sugestão da apreciação artística e da crítica na formação do aprendiz fruidor (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 75).

Compreendemos que para uma melhor assimilação da criança o contato com objetos concretos é essencial para sua aprendizagem, sendo decisivo para compreensão e intermediação artística estética, bem como, o reconhecimento do valor do patrimônio cultural.

A vida social apresenta mudanças constantes, por mais que haja períodos de estabilidades há mudanças para que possam ser superados os conflitos, as mudanças começam a ocorrer de forma sutil e só se tornam visíveis, tempos mais tarde e, são resultados de oposições, de descobertas e de revoluções que se podem visualizar essas transformações. É a partir delas que se repercute no gosto e na arte.

As formulações deste capítulo apresentam em linhas gerais a construção da formação artística do Pedagogo como elemento crítico e criativo, mediado pela compreensão das linguagens para propor uma formação estética, sensível, cultural do pedagogo e por decorrência de ensino de arte que adotamos para embasar o relato que segue, anuímos que com as referências lidas mirando na visão de uma prática pedagógica emancipatória, humanizadora como função primordial para professores que contribuem para a formação de sujeitos ativos a começar na escola no refere à arte. (SUBTIL, 2011).

3.1 As quatro linguagens artísticas

Durante o processo de formação acadêmica e artística do pedagogo percebemos a relevância da compreensão das linguagens e da necessidade do seu ensino no contexto escolar. Nisto trataremos sobre as linguagens em arte na formação do pedagogo referenciadas e compreendidas a partir da BNCC (2018) e de autores que indicam sobre os conhecimentos que o professor deve estar

preparado para ensinar Arte na escola.

Assim devemos expor uma breve compreensão da estrutura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que apresenta, em conformidade com os fundamentos pedagógicos, a disciplina de Arte como componente curricular nas competências gerais da Educação Básica abrangendo as etapas da Educação Infantil, anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental e compõe a área de conhecimento Linguagens.

Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil (BRASIL, 2018, p. 63).

As pessoas interagem por meio dessas práticas efetivando a troca de conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos moldados através de linguagens verbais, corporais, visuais, sonoras e atualmente digitais. Como exposto acima, a área de conhecimento Linguagens contém componentes curriculares a fim de possibilitar a participação dos alunos e ampliar sua capacidade de expressão por meio de manifestações diversificadas de ensino.

Assim é indispensável que o pedagogo desenvolva conhecimentos sobre linguagens em arte, entendendo-as como capacidades expressivas, linguísticas e artísticas para ensinar arte na escola. Desse modo buscamos debater elementos para a formação artística do pedagogo a partir da BNCC.

[...] o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte (BRASIL, 2018, p. 193).

Assim o pedagogo deve compreender que a arte é representada através dessas influências que ocorrem de forma diversificada no cotidiano de alunos e que desenvolvem benefícios perante o aspecto emocional. Assim, com a promoção do desenvolvimento físico, nas situações de conversas, brincadeiras e de aprendizagem orientada por intermédio do pedagogo, há uma grande contribuição

nas interações entre professor/criança e criança/criança. O professor com uma sólida formação artística é capaz de contribuir para o desenvolvimento da comunicação de seus alunos apoiando na expressão das linguagens da arte, demonstrando seu modo de agir e sentir, estabelecendo assim um vínculo afetivo com seus alunos.

A arte como componente curricular no curso de Pedagogia estimula a capacidade intelectual do acadêmico, pois tem o papel de provocar o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e aumentar sua capacidade criativa por meio das linguagens, assim como identificamos na ementa da disciplina Arte e Educação do Campus de Tocantinópolis.

Fundamentos teórico-metodológicos da arte e educação. História da arte-educação no Brasil. As artes visuais, o teatro, a dança e a música na escola. A arte na educação infantil. A arte no ensino fundamental e no ensino médio. A Lei n°. 9394/96 e o ensino da arte. A pesquisa em arte e educação. A avaliação em artes. Arte e formação docente. Cultura visual e educação. O lúdico e as artes na escola (UFT, 2019, p. 113).

É por meio dos estudos específicos da disciplina de Arte e Educação que os acadêmicos de Pedagogia se formam do conhecimento da história e educação da Arte e da consciência dos processos de expressividade e experiências estéticas. No propósito de exercer seu papel na educação das crianças por fundamentos e métodos do ensino de arte e do movimento, assim como apresenta o PPC do campus de Arraias, objetivando a qualidade na formação dinâmica dos pedagogos:

Habilitar educadores a lidar de forma consciente com os recursos expressivos do universo escolar, transformando os espaços possíveis em experiências estéticas e trabalhar os principais aspectos teóricos e práticos do ensino da arte (apropriação e transformação das linguagens) e do Movimento, considerando como objeto de estudo o período inicial de escolarização de crianças, jovens e adultos (UFT/ARRAIAS, 2019, p. 80).

Inferimos que as disciplinas relacionadas à arte e seus objetivos presentes no curso de pedagogia, contribuem amplamente para o aprendizado do acadêmico por meio dos conhecimentos artísticos e da organização didática e pedagógica do ensino de arte.

Ao considerar os campos de atuação, seja na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental, o professor, ao conhecer a concepção da história e da cultura da arte, bem como das formas de expressão, acreditamos que o mesmo estará capacitado em sua formação artístico pedagógico e será capaz de transmitir seus

conhecimentos em arte aos seus alunos. Isso se dará por meio dos processos didático-pedagógicos com ênfase na sensibilização e estimulação do caráter expressivo e da conscientização corporal e rítmica das crianças.

As artes visuais e a prática pedagógica a partir da utilização da garatuja e da linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, explorando o imaginário infantil e o processo criativo da criança, destacando ainda, a dramatização em suas diversas modalidades de artes cênicas, a escolha de textos, a montagem e a encenação de peças teatrais como formas de desenvolvimento infanto-juvenil (UFT, 2007, p. 45).

Desse modo, quando estiver em exercício de sua função utilizará das linguagens em Arte – dança, música, teatro e artes visuais – por meio das leituras, músicas, expressões corporais e aspectos emocionais, visto que estes funcionam nos diferentes âmbitos do desenvolvimento infantil.

Para tanto, o acadêmico de pedagogia deve compreender as influências que a arte tem nos aspectos emocionais que interferem no desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social e cultural da criança.

O componente curricular de arte se faz necessário devido à contribuição para o senso crítico e estético do acadêmico que apresentará para seus alunos traços, cores e formas artísticas, por meio das pinturas, modelagens e fotografias, e através da música, do teatro e da dança, entre várias outras formas. Ela contribui para o desenvolvimento do senso estético e crítico, o conhecimento de si próprio e dos outros através da participação como indivíduos no coletivo. Afirmamos ainda que a disciplina de arte é importante devido permitir a configuração da cultura e quanto da potencialização das singularidades da interpretação e vivências artísticas.

É imprescindível que durante sua formação o pedagogo explore e conheça as seis dimensões do conhecimento – Criação, Crítica, Estesia Expressão, Fruição e Reflexão – que devem ser trabalhadas na didática escolar. Pois a consciência dessas dimensões do conhecimento articuladas por meio das perspectivas das linguagens e trabalhadas em conjunto, representa a especificidade da experiência artística que perpassa nos contextos sociais e culturais dentre os conhecimentos de linguagem e das aprendizagens dos alunos, produzindo qualidade na construção do conhecimento em arte na escola aprendida durante a formação em Pedagogia.

Ferraz e Fusari (2009) tratam da Metodologia do ensino e aprendizagem de Arte para uma turma do Ensino Fundamental / Anos Iniciais, bem como os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que idealizam e

produzem meios para a efetividade de metodologia de acordo com as competências gerais da Educação Básica. Compreendemos que a formação do pedagogo o capacita para trabalhar na disciplina de Arte no contexto escolar instigando o uso de recursos como jogos e brincadeiras ao usufruir das várias linguagens existentes que a Arte dispõe do teatro, música, dança, dentre outras, torna-se imprescindível como instrumentos didáticos para atingir uma melhor qualidade de ensino.

Acreditando nisso, descreveremos nos parágrafos a seguir as especificidades de cada linguagem e a importância na formação do pedagogo. Nas disciplinas de arte no curso de Pedagogia, são apresentadas as linguagens, dentre elas as artes visuais, integrada aos aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos.

Aprender e ensinar a observação e apreciação de obras artísticas não é uma tarefa fácil, pois são os detalhes das obras que faz com que o pedagogo busque um novo olhar para compreender o desejo do autor, e os debates em sala de aula, promovem a interação e comunicação entre os acadêmicos e os docentes. Em formação, o pedagogo adquire o olhar sensível por meio do entendimento de estudos e observações. Logo, “o processo de sensibilização do educador começa exatamente pelo exercício de buscar o belo acessível a todos nós” (DIAS, 1995, p. 180).

Versando sobre a formação do olhar sensível que o pedagogo deve possuir e partilhar, Dias (1995) disserta este olhar sensível após ser adquirido deve ser,

Realizado o exercício de olhar e contemplar, é preciso partilhar, contribuir para que outras pessoas possam também perceber aquele objeto, descobrir características até então ignoradas, aumentando assim o repertório de todos. Partilhar é descrever, explicitar, situar, é dividir com o outro para multiplicar para todos (DIAS, 1995, p. 180)

Na busca por aprender para ensinar e através das interações acima citadas, constitui um caráter significativo às artes visuais para a formação do pedagogo. Ao fim da formação acadêmica, o pedagogo deve estar apto a partilhar sua visão e ensinando as linguagens, compreendendo que:

As Artes Visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana (BRASIL, 2018, p.195).

É assim que o pedagogo deve apresentar a arte visual, possibilitando que o

aluno explore as diversas culturas visuais, e fazendo com que ele crie interações artísticas e de produção cultural.

Na dança o pedagogo compreenderá que é um ótimo meio de expressão, pois o corpo fala por meio das emoções, firmando o conhecimento sobre essa linguagem o pedagogo a utilizar frequentemente na sala de aula contribuindo para que as crianças expressem aquilo que não conseguem falar ou escrever. A compreensão da importância da dança durante a formação acadêmica contribuirá para perceber e ler a criança através de seus gestos.

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética (BRASIL, 2018, p. 195).

Realizando os estudos adequados o pedagogo estará apto a perceber que a dança pode ser compreendida como uma articulação dos aspectos sensíveis e de movimentos que representam o próprio contexto.

A música, uma das linguagens da arte que se apresenta como uma forma importante de expressão e comunicação. Durante a formação, o pedagogo aprende que a música é mais que um instrumento de interatividade, é um meio em que pode ensinar seus alunos a aprender sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o mundo. Logo, o pedagogo deve buscar meios para que seus alunos participem de experiências corporais, sensoriais e expressivas, sempre respeitando o ritmo e os limites de cada aluno.

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura (BRASIL, 2018, p. 195).

O componente curricular Fundamentos e Metodologias do Ensino de Arte e do Movimento discute as formas de expressão artística, e desenvolvem conhecimentos acerca da música, produz formas e significados devido à sensibilidade subjetiva e as interações sociais que traz resultados como saberes e valores diversos a partir de nossa cultura.

Discutem e estudam também sobre teatro, onde é apresentado aos

acadêmicos no percurso do componente Fundamentos e Metodologias do Ensino de Arte e do Movimento, para que os mesmos possam construir a habilidade de trabalhar essa linguagem como principal forma de manifestação. Com isto, adquirem conhecimentos para assim conduzir seus educandos por meio dessa linguagem dispondo de imaginação e sua visão de mundo, por meio de sua bagagem, sua visão ou um personagem.

O Teatro instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores (BRASIL, 2018, p. 195).

A aquisição de conhecimento sobre o teatro fará com que o pedagogo realize atividades de forma individual ou coletiva, que possibilitam a troca de experiências entre ele e seus alunos e seus alunos entre si, no intuito de aprimorar a percepção estética, de consciência, corporal, da reflexão e das emoções.

Tratando de teatro, em Arte na Educação Infantil e Ensino Fundamental, um dos capítulos da obra de Ferraz e Fusari (2009) destaca-se as atividades artísticas com crianças no qual são descritas as linguagens dramáticas que são de extrema importância nesta fase do desenvolvimento, devido o “faz-de-conta” e a improvisação serem parte da construção de histórias e da imaginação em que cada um inventa nas situações do dia a dia, visto que para as autoras a aplicação da disciplina Arte estar de acordo com:

Os preceitos progressistas de novas correntes pedagógicas, quanto às tendências mais contemporâneas do próprio teatro, estão na base das concepções mais recentes sobre a inserção de práticas dramáticas na instituição escolar. (FERRAZ; FUSARI. 2009. p. 186)

Tendo em vista que o teatro promove oportunidades de conhecimento pessoal, social e cultural por meio dos jogos dramáticos ou imaginários em ação, bem como dos jogos teatrais que envolvem foco, instrução e avaliação onde proporciona a experiência coletiva e apreciação da linguagem teatral.

Para contribuir para a reflexão sobre o ser humano através de atividades que oportunizam conhecimentos pessoais e culturais, destacamos que,

[...] é importante que os professores de Arte estejam sempre atentos e

atualizados para organizarem uma educação escolar de boa qualidade, em que seus alunos possam efetivamente fazer e apreciar trabalhos em linguagens visuais e dramáticas, bem como em música, dança ou artes audiovisuais, dentre outras, e encontrar seus próprios tempos e lugares na cultura e na história humana (FERRAZ; FUSARI. 2009. p. 188-189).

É evidenciado dentro do curso de Pedagogia que o acadêmico está sendo preparado para ser consistente em seu exercício de observar, analisar e discorrer acerca dos conhecimentos da arte ao longo do processo de ensino.

Assim, de acordo com os preceitos progressistas das correntes pedagógicas destacados por Ferraz e Fusari (2009) dispõe sobre a inserção das práticas dramáticas assim como desenvolve sobre outros componentes do Ensino Fundamental, Iavelberg (2014) traz que,

Arte no segmento do Ensino Fundamental de nove anos [...], está incluída como componente curricular obrigatório na área de conhecimento denominada Linguagens, que abarca outros componentes: língua portuguesa; língua materna, para populações indígenas; língua estrangeira moderna e educação física (IAVELBERG, 2014, p. 52).

As linguagens compõem o conteúdo curricular obrigatório da disciplina arte, que podem ser aplicados em áreas do conhecimento, da mesma maneira dentro do curso de Pedagogia, onde os componentes curriculares trabalham a interdisciplinaridade para agregar um melhor ensino e prática para os futuros pedagogos.

Os componentes curriculares Fundamentos e Metodologias do Ensino de Arte e do Movimento bem como Arte e Educação o de grande valia na formação dos pedagogos, capacita os professores para que, em sala de aula possam ensinar arte de forma específica e interdisciplinar, agregando experiências estéticas através dos estudos dos aspectos teóricos e práticos do ensino de arte.

Quando discutimos sobre a formação artística do pedagogo, buscamos fundamentos em documentos e teorias para compreender como deve se dar essa formação artística do pedagogo. Apreendemos que estes elementos da linguagem da Arte dentro dos componentes curriculares do curso de Pedagogia contribuem para a construção da identidade do pedagogo, como sujeito social e mediador de conhecimentos, também aprendiz dentro da escola.

As linguagens da Arte se apresentam como benefício para o desenvolvimento intelectual e social do pedagogo, visto que, o professor deve ter um olhar crítico,

estético e sensível nas observações das ações de seus alunos. Em especial, diante das atividades de desenvolvimento da sensibilidade, das emoções, dos pensamentos e das subjetividades que se manifestam através das diversas formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte, para um bom andamento das atividades curriculares e aprendizado dos alunos,

Entendemos assim, que os estudos, a investigação e as metodologias de ensino apresentados nos componentes curriculares relacionados ao ensino da Arte, expressos nos núcleos e dimensões pedagógicos da matriz curricular dos PPCs, se fazem necessários para garantir aos futuros professores o desenvolvimento de competências como pedagogo.

Aprender e ensinar arte exige compreender a história que descreve a conjuntura através do tempo sobre a produção e difusão de conhecimentos que proporcionam a compreensão da interligação entre a arte e a cultura, aspirando ter base nos:

[...] conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura (BRASIL, 2018, p. 193).

Visualizamos, portanto, a importância da formação artística do pedagogo ao adquirir conhecimentos a respeito dos acontecimentos históricos em arte e cultura, para posteriormente transmitir aos seus alunos, de forma clara e significativa, a importância que a arte tem para a cultura, educação, política, as relações sociais e para cada um individualmente.

3.2 Formação estética, sensível, formação cultural

Compreendemos que as práticas pedagógicas devem ser estudadas simultaneamente aos demais saberes necessários na formação de um profissional da área da educação. É indiscutível a necessidade do ensino acerca do desenvolvimento expressivo, comunicativo, representacional e cultural, assim como, as relações com o mundo das Artes e as formas de apresentação. Dessa forma buscamos neste tópico apresentar nossa compreensão acerca da arte na formação do pedagogo como matriz na preparação de um professor crítico e criativo.

Para tanto, para refletir sobre essa temática, lançamos mão do artigo de Karina Sperle Dias, intitulado “Formação estética: em busca do olhar sensível”. Nele a autora entende que a formação estética das crianças, dentro da proposta de educação artística, é um importante requisito para sua concretização, por isso, a importância em despertar no professor o interesse no trabalho pela sensibilização estética é de suma importância para a efetivação da qualidade do ensino de arte.

A proposta da autora sobre a sensibilização e informação estética se baseia na consciência da importância para a formação dos sujeitos críticos e participativos, tanto de crianças, quanto de adultos.

Partindo do princípio de que a educação artística, assim como as outras disciplinas, tem conteúdos específicos a serem trabalhados e deve contribuir para o acesso ao patrimônio cultural produzido pela humanidade ao longo de sua história, minha intenção, ao elaborar esta proposta, era contemplar aspectos relativos à história da arte, a conhecimentos específicos sobre a linguagem em questão e possibilitar o fazer artístico significativo (DIAS, 1995, p. 200).

Apreendemos a partir de Dias (1995) que na escola a formação estética não diz respeito somente para as crianças, mas primeiramente para o professor, pois, é este que irá apresentar a sensibilidade do olhar para as crianças na rotina escolar. Sabemos que a escola contribui bastante para a efetivação da sensibilidade no olhar, mas não está restrita somente ao espaço escolar, logo, “Contribuir para a formação da sensibilidade dos educadores é reconciliá-los com a própria expressão, resgatar-lhes a palavra, o gesto, o traço, as idéias, a autoria” (DIAS, 1995, p. 176). A autora questiona se os educadores estão preparados para mediar o processo de acesso e conhecimento já que,

Ao considerarmos a faixa etária das crianças que frequentam instituições de educação infantil (0 a 6 anos), contribuir para a formação da sensibilidade significa incentivar e criar oportunidades para que elas se expressem com vivacidade e possam desenvolver, ampliar e enriquecer suas experiências sensíveis, aumentando as redes de entendimento e de significação do mundo (DIAS, 1995, p. 177).

Dias (1995) apresenta a questão acerca da responsabilidade da educação das crianças a partir da formação dos professores no tocante a sensibilização em relação a formação estética e artística. Apoiados na fala da autora, inferimos que o benefício da sensibilização das crianças se dá por meio da sensibilização, em primeiro lugar, nos professores, visto que o gosto em entender e aplicar os

conhecimentos, as linguagens e expressão, estimula e prospera nas crianças a expressividade, assim afirmamos a importância de o pedagogo estar preparado sensível e didaticamente para sua fundamental função como professor, entretanto:

Se a sensibilização das crianças passa por criar oportunidades de ampliação e enriquecimento da expressividade, da curiosidade e da sede de descobertas, o mesmo não podemos dizer em relação aos adultos. Nestes, o caminho da maturidade parece afastá-los do ser poético – precisam ser sensibilizados para que possam resgatar em si o ser da poesia, o olhar sensível, a expressividade, o potencial criador (DIAS, 1995, p. 178).

Outro ponto importante destacado pela autora que cabe tanto para os futuros professores, quanto para os educandos é a importância de conhecer a arte “[...], pois não se pode gostar do que não se conhece. É fundamental cultivar o espaço para apreciá-la e, finalmente, é preciso poder criar, fazer arte” (DIAS, 1995, p. 178).

Segundo Dias (1995) a formação inicial aproxima o pedagogo com a sua própria expressão, reassumindo as palavras, ações e afazeres, competências que cabem ao pedagogo e sua didática artística pedagógica. Desse modo, a formação estética e artística do educador se fará como significativa parte da formação do pedagogo, assim também para que como futuro profissional, na sua atuação apresentar a disciplina de arte com entusiasmo e diferença no cotidiano escolar das crianças.

Propondo essa ressignificação no ensino de arte, Dias (1995) apresenta a necessidade de assegurar a existência de condições que permitam ao professor participar efetivamente das ações educativas. A autora na obra *A infância e a educação infantil* (1995) apresentando sobre a formação estética: em busca do olhar sensível descreveu dez projetos⁵ que contribuem para a formação estética e artística no qual estão intimamente ligadas à possibilidade de buscar a sensibilização do olhar, a contemplação do belo, conhecimento e apreciação da arte, desse modo possibilitando o valor do fazer artístico. (DIAS, 1995)

Tendo uma formação estética diversificada e presente no contexto acadêmico, o pedagogo tem a oportunidade de ter o olhar sensível diariamente por meio de propostas que utilizam das relações sociais e do cotidiano para partilhar

⁵ As propostas estão apresentadas como: 1) Em busca do olhar sensível; 2) Partindo do que é mais próximo de nós: Cada um de nós; 3) Olhando ao redor: A casa; 4) De casa para o trabalho: O trajeto; 5) Cidade maravilhosa, cheia de encantos mil; 6) Do prazer de ver ao prazer de ouvir: A música; 7) Da música para a dança, o teatro, a literatura... para o mundo; 8) Continuando a construção; 9) Sensibilizando as crianças; 10) Partilhando a construção;

conhecimentos e opiniões.

As propostas de projetos apresentados por Dias (1995) agregam de forma diversificada na formação do pedagogo na sensibilização do olhar estético podendo aprender a trabalhar as representações presente da própria cultura e de culturas diferentes, para que quando docentes em sala de aula ensinem os educandos a ser,

Mais atentos às características estéticas dos ambientes, podemos transformar o espaço da escola incorporando elementos que o embelezem, proporcionem experiências sensíveis e contribuam para ampliação das diferentes linguagens (DIAS, 1995, p. 196).

Outra obra que apreciamos para realização desse tópico foi Nogueira (2021) que em seu trabalho *Música, patrimônio e formação de ouvintes*, apresenta um relato sobre os comportamentos de acadêmicas em formação de classe popular ao vivenciar uma experiência nova a partir de uma orquestra em teatro. A autora afirma que “[...] os possíveis empecilhos de ordem relacionados à dificuldade de acesso não eram determinantes, [...]” Nogueira (2021, p. 476), mas está ligada ao gosto, ao reconhecimento e apreciação da arte que não foi promovida pela escola quando ainda crianças.

Em Nogueira (2021) é possível compreender que o contato com as artes evidencia o gosto e o olhar sensível nos sujeitos, porém a falta desse contato não é uma questão do querer do sujeito, mas de um conjunto complexo de práticas marcadas pela classe social. (NOGUEIRA, 2021).

Ao verificar o encantamento das acadêmicas em relação a apresentação da orquestra, nunca vista antes, a autora conclui que o gosto é transformado a partir do contato com o objetivo.

É importante que a universidade assuma para si parte da tarefa de formar bons ouvintes, isto é, pessoas capazes de compreender estruturalmente uma composição e, a partir disso, fazer escolhas e julgamentos não baseados em ‘meras categorias de prestígio ou no arbítrio do gosto’ (ADORNO, 2011, p. 61). Dessa forma, as futuras professoras poderiam oferecer a seus alunos um leque muito mais amplo de material musical, que conjugasse obras eruditas, populares, das diversas matrizes culturais: muito além e a frente do que a estreiteza que a indústria cultural oferece (NOGUEIRA, 2021, p. 480).

Com isto firmamos a importância da formação estética, sensível e cultural na constituição do professor, aspectos esses que viabilizam e intensificam suas ações de criatividade e criticidade, assim como, das outras dimensões do conhecimento

presentes nos núcleos de conhecimento na formação em Pedagogia da UFT. Mas como está ocorrendo a construção do conhecimento do futuro Pedagogo?

A arte na formação do pedagogo é componente essencial para a formação, devido apresentar não somente os fundamentos e metodologia para aplicação do ensino, mas também fornecer ao acadêmico uma visão sensibilizada do fazer pedagógico, proporcionado ao futuro pedagogo entendimento sobre a harmonia do ambiente e do contexto cultural em que o educando vive, assim como apresentar o mundo sem sair da sala de aula por meio dos livros. Essa prática educativa organizada no ensino de arte na educação escolar para Fusari e Ferraz (2009) se apresenta por meio de planejamento e projetos de arte que realizam a intermediação entre estética e artística no espaço e tempo para arte.

As autoras Fusari e Ferraz (2009) tratam da importância da apresentação da organização metodológica das práticas escolares artísticas e estéticas para acadêmicos de Pedagogia. Abordam sobre conceitos básicos e encaminhamentos educativos para a linguagem artística, apresentando a necessidade de produção de mais estudos e pesquisas vinculados à docência, no intuito de melhorar e ensinar os pedagogos em formação para exercerem um trabalho metodológico que faça diferença na formação artística e estética dos alunos.

O aprimoramento dessa formação é desafio para a escola. O processo pedagógico e educacional do ensino e aprendizagem da arte diz respeito ao posicionamento que os professores assumem em sala de aula, em conformidade com os princípios e objetivos do processo educativo onde este deve atender as necessidades da educação dos alunos e da cultura artística no mundo contemporâneo.

Entendo a formação permanente como um direito de todo educador, e ela deve contribuir para a democratização do conhecimento de modo abrangente, propiciando a ampliação de possibilidades e não apenas a qualificação da mão de obra (DIAS, 1995, p. 176).

Portanto, acreditamos que a formação inicial do pedagogo deve propiciar didáticas relacionadas ao conteúdo de arte por meio de suas metodologias e fundamentos de ensino no percurso acadêmico, buscando instigar o futuro professor em sua excelência como mediador dos conhecimentos da arte e de suas linguagens e dimensões. Entendemos que isto se tornará possível através de transformações na oferta do componente curricular arte na universidade via uma carga horária

teórica e prática, numa práxis que envolva a realidade e experiências enriquecedoras para alimentar o desejo em seguir carreira no ensino de arte com uma formação continuada. Entendemos que a continuação na formação do pedagogo o transformará em excelente profissional do ensino de arte que contempla todas as linguagens, desconstruindo o problema de aprofundamento necessário em cada uma delas.

4 FORMAÇÃO HUMANA DO PROFESSOR DE ARTE

Neste capítulo buscaremos compreender a relevância da arte para a construção do conhecimento do professor pedagogo, para tanto, trataremos da importância que a arte tem na formação humana do professor. Desse modo, discutiremos a formação artística do pedagogo no percurso acadêmico, entendendo que a importância da arte na formação do pedagogo se confere devido o componente curricular ser base fundamental no desenvolvimento humano que se caracteriza a partir da visão diferenciada de refletir sobre a organização pedagógica, sendo direcionada às inter-relações artísticas e estéticas dos sujeitos.

Estar em contato com a arte é muito revelador, isto porque quando pensamos na palavra “contato” com relação à arte é fundamental visualizar que este atende a dimensões importantes da experiência com a arte, onde o tocar se relaciona com materiais, e o ser tocado quando referimos ao sentimento, e nessas duas dimensões o sujeito ocupa um lugar fundamental adquirindo experiências. Desse modo, por meio da formação na área da arte, o acadêmico compreende a importância da arte e como ela está em contato direto consigo o transformando em sujeito, ação e objeto de transformação.

Ao fim da formação os acadêmicos de Pedagogia estarão preparados para proporcionar os ensinamentos da arte por meio do conhecimento adquirido no percurso acadêmico, alcançando que estes tiveram fundamentos e metodologias acerca da história da arte e as contribuições que a mesma legou para educação. Deste modo, caberá ao futuro pedagogo apresentar que a arte não é uma disciplina difícil de compreender ou que é simplesmente de desenhar, mas que é uma disciplina que propõe a valorização da cultura por meio da dimensão artística a partir de propostas a fim de que sejam tocados pela realidade através de um mergulho em um processo de criação focado nas linguagens artísticas que interagem com a realidade e nos faz refletir sobre ela.

Acreditamos que o pedagogo tem o compromisso de criar atitudes e práticas para o ensino de arte mais atrativa, significativa e contextualizada na educação básica, pois tendo refletido sobre o ensino de arte reparamos que as aulas de arte ainda são “[...] muito utilizada para realizar datas comemorativas [...], a arte se faz presente para confeccionar algum desenho, ou brinquedo que será utilizado na comemoração de determinada data festiva. [...] serve como relaxamento [...]” no

contexto escolar como bem trata Sousa (2019, p. 51).

A formação do pedagogo em arte está para além da “prática de confecção e do repouso”, pois com o embasamento recebido no percurso formativo o pedagogo pode desconstruir “esta compreensão de Arte e esta prática artística que precisa ser mudada, tanto na compreensão do professor sobre o sentido da arte quanto na sua práxis pedagógica” (SOUSA, 2019, p. 51). Assim sendo, na universidade, a formação teórica e prática, contribuem para que o pedagogo tenha uma visão da importância e da função da arte na educação e no seu aperfeiçoamento profissional e pessoal por meio da formação de um olhar mais sensível do professor.

Inscrito nos componentes curriculares de arte, os acadêmicos visualizam as possibilidades pedagógicas de aplicação e contextualização da disciplina de arte. O que queremos afirmar é que munido desse ensino de arte que se apresenta no curso de Pedagogia de forma apreciável e provocativa, o mesmo passa a compreender a história e o movimento da arte e a sua importância na educação e no ensino de arte sensível em sua docência.

Consideramos que na formação humana do professor de arte, a constituição cultural formada entre universidade e atividades socioculturais da sociedade é um importante nível de desenvolvimento, mediando ensino-aprendizagem sobre a arte da cultura local (eventos, simpósios, seminários, festivais municipais entre outros). As atividades acadêmicas e eventos que os professores promovem e levam os acadêmicos a participar na própria universidade ou em outros lugares de manifestações culturais na região, é cativo e inspirador nas aprendizagens do acadêmico.

O acadêmico que aprende na teoria e na prática por meio dos eventos artísticos e culturais terá mais fundamentos e metodologias em sua futura prática. Em vista disso, assentamos na importância da arte na formação do pedagogo, por compreender que a arte precisa ser pensada, vivida e percebida durante esse processo, pois ela é fonte de humanização e de desenvolvimento humano.

Para Peixoto e Schlichta (2013, p. 25947) a arte e humanização começam por meio do materialismo histórico e dialético onde:

[...] uma sólida formação humana assenta-se na construção de uma concepção de homem como aquele que, num processo datado e coletivo de produção da existência (trabalho), constrói a história, a sociedade e a cultura, e, simultaneamente, por elas é constituído (PEIXOTO; SCHLICHTA, 2013, p. 25947).

Confirmando que a “arte é o movimento na dialética da relação homem-mundo” (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 21), ou seja, o sujeito está nessa consistente relação com o mundo, e a arte é quem permite essa experiência por meio dos sentidos. Constatamos então que há uma dinâmica, uma dialética por intermédio da arte apresentada na construção de conhecimento e formação pessoal no decorrer do percurso acadêmico do pedagogo.

Visualizando a arte pela sua importância da dimensão humana e educacional, avistamos que a arte na formação do pedagogo enriquece na humanização e apreciação da arte que provoca uma sensibilização e remodelação no entendimento sobre a arte e sua ramificação na sociedade.

Como educador entre educadores, urge que o professor de arte, no seu necessário e perene processo formativo, tenha a possibilidade de perceber as contradições sobre as quais se assentou sua formação. Só assim poderá construir as condições de que necessita para fundamentar e direcionar sua práxis escolar, projetando-a para o enriquecimento humano, concebendo e valorizando a produção-apreciação da arte como um dos determinantes ‘para a superação do homem desumanizado-atomizado no processo produtivo, com vista à sua humanização e à construção de uma ‘sociedade plenamente constituída’ (PEIXOTO, 2003, apud PEIXOTO; SCHLICHTA, 2013, p. 25952).

Para que tenhamos uma sociedade mais humanizada é necessário um processo formativo que construa condições para direcionar o acadêmico na valorização da produção-apreciação da arte e, que refletirá na humanização e práxis futura. Desse modo o currículo de formação do acadêmico apresenta o ensino de arte propondo e contribuindo para:

[...] a formação do homem rico, aquele que, contraditoriamente, se apresenta pleno de necessidades humanas: o homem “dotado de todos os sentidos, como sua permanente realidade (...) que necessita de uma totalidade de manifestações humanas (...) cuja realização existe como urgência natural interna, como necessidade” (MARX, 1989, p. 200-202 apud PEIXOTO; SCHLICHTA, 2013, p. 25952).

A arte presente no processo formativo do pedagogo contribui para a experiência estética e de autoconsciência, transformando as reflexões do acadêmico e por consequência seu crescimento humano na sociedade.

Assim as áreas do conhecimento estão para uma educação e ensino de qualidade a serviço da humanização e emancipação do sujeito, nisto o pedagogo durante seu percurso acadêmico constrói conhecimento e sua posição para que

quando professor possa compartilhar seu conhecimento e compreender as necessidades formativas e o interesse do próximo.

4.1 A arte na formação como pedagogo e como sujeito

De acordo com a LDB 9.394/96 todos os componentes curriculares devem integrar a formação integral na Educação Básica, porém a área de conhecimento de Arte continua sendo desprestigiada frente às demais disciplinas. Segundo Iavelberg (2014) “o que se observa é que as demais áreas do conhecimento, principalmente língua portuguesa e matemática, são priorizadas nos planejamentos, e arte fica com o tempo que resta no desenho curricular” (IAVELBERG, 2014, p. 54).

Para além dessa priorização curricular, a arte a ser ensinada ainda encontra outros obstáculos que poderão ser vencidos, na medida em que, um maior número de professores de arte tenha uma formação que lhe mostre o sentido e a importância artística na formação escolar e humana. As lacunas na formação em Arte ficam evidentes a seguir:

Na opinião de muitos professores, as artes têm um caráter utilitário, meramente instrumental. O desenho, por exemplo, serviria para “ilustrar os trabalhos de português, ciências, geografia” e para “formar hábitos de limpeza, ordem e atenção”; [...]; o teatro e a música podem ajudar na aprendizagem ou fixação de conteúdos de outras disciplinas, assim como no “desenvolvimento da atenção, da concentração”; a música também é lembrada por seu caráter disciplinador – “serve para as crianças ficarem quietas” – ou para distrair e acalmar os alunos: “é bom para relaxar”, “serve para descansar a cabecinha das crianças” (ALMEIDA, 2001, p. 12).

A realidade observada pela autora nos faz compreender o quanto é importante a formação do pedagogo que vai atuar em Arte na escola. Logo, o acadêmico precisa estar atento a sua formação acadêmica, pois esta é de responsabilidade da universidade, do curso, da disciplina e do professor regente, mas principalmente do próprio acadêmico, visto que ele é responsável direto pela sua formação, estando em transformação no processo formativo.

O acadêmico precisa ter um compromisso sério com sua formação, pois está instruindo-se para lidar com relações humanas, emoções e a valorização das particularidades com base nas concepções de ensino-aprendizagem promovendo uma cultura humanizada a fim de evitar o que foi identificado na pesquisa de Almeida (2001).

Destacamos então que seguindo estes apontamentos o acadêmico de Pedagogia construirá uma sólida formação acadêmica podendo assim, contribuir para que:

[...] as crianças desenvolvem autoestima e autonomia, sentimento de empatia, capacidade de simbolizar, analisar, avaliar e fazer julgamentos e um pensamento mais flexível; também desenvolvem o senso estético e as habilidades específicas da área artística, tornam-se capazes de expressar melhor ideias e sentimentos, passam a compreender as relações entre partes e todo e a entender que as artes são uma forma diferente de conhecer e interpretar o mundo (ALMEIDA, 2001, p. 14).

Almeida (2001) nos ajuda a visualizar a importância da arte no contexto educacional mostrando que a arte não se resume a desenhar e pintar. Dessa maneira, cabe ao pedagogo compreender o verdadeiro sentido do estudo de arte em sua formação para transformar esse pensamento, haja vista que a arte está para a percepção e expressão estética.

E é na universidade que o acadêmico vai ter orientações sobre os conhecimentos de arte, sendo orientado que as quatro linguagens devem ser trabalhadas cotidianamente para que haja aprimoramento do conhecimento e discernimento para o ensino correto das linguagens da arte, no qual o teatro contribuiu para desinibir e desenvolver sua comunicação oral, e que a proximidade com as artes visuais na universidade auxiliam no desenvolver de seu olhar sensível e crítico, a música e a dança, em seus diversos ritmos contribuirá para captar as expressões e os sentimentos. De forma contínua e permanente o futuro pedagogo compreenderá no decorrer de sua formação que as artes contribuem para o seu desenvolvimento integral nas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural.

E assim vemos dentro da universidade, os professores de arte em sua didática desafiando e estimulando seus acadêmicos, para que estes futuros pedagogos não sejam apenas ouvintes, mas que promovam o debate em sala para sistematizar o conhecimento em sala.

É necessário que durante o processo formativo os pedagogos estejam sendo preparados para compreender que são sujeitos atores e herdeiros de todo o contexto sócio-histórico-cultural gerado pelas sociedades. Dessa maneira, vão elaborar uma maneira própria de conhecer e representar a realidade, a partir de diversas formas de possibilidades do real.

[As artes] são parte do patrimônio cultural da humanidade, e uma das principais funções da escola é preservar esse patrimônio e dá-lo a conhecer. As artes são produções culturais que precisam ser conhecidas e compreendidas pelos alunos, já que é nas culturas que nos constituímos como sujeitos humanos (ALMEIDA, 2001, p. 15).

Em harmonia com Almeida (2001) sobre a oferta do ensino de arte como patrimônio cultural da humanidade, captamos que na universidade o professor proporciona aos acadêmicos as experiências ligadas à estética e ao fazer artístico, fazendo com que os acadêmicos desenvolvam uma formação estética que envolva os sentimentos, imaginação e a razão. Visto que o professor dos componentes curriculares relacionados à arte apresenta conhecimentos necessários na formação de seu acadêmico, o mesmo deverá ser capaz de possuir senso crítico e estético para realizar críticas da realidade humana.

Durante o percurso acadêmico as atividades artísticas desenvolvidas objetivam despertar nele sua autonomia, tornando-se livre moral e intelectualmente, sendo instigado a pensar e agir de maneira independente. Logo, os fundamentos de arte na formação do pedagogo tem grande valor, pois visa a constituição de um sujeito crítico para a compreensão e debates sobre as manifestações da sociedade, das reflexões sobre as contribuições da cultura, da arte e da imaginação.

Para isso, a arte deve ter uma importante função na formação do pedagogo, levando-o para uma compreensão do mundo, abrindo caminho para uma apropriação de novos repertórios artísticos e culturais. Dessa maneira Castro, Mano e Ferreira (2011, p. 546) defendem que “é possível supor que quanto maior e mais variado for o repertório cultural dos professores, mais numerosas e apropriadas serão as escolhas possíveis para medir a construção de conhecimentos escolares”.

Na formação docente devemos dar atenção para as relações e recursos para aplicação da arte, bem como a participação da arte em outras áreas do conhecimento do acadêmico, visto que a arte está visivelmente presente dentro das outras áreas de conhecimentos por meio das linguagens visuais, assim devemos pensar em formas de expor a arte como base de valores cultural e histórico, a fim de atribuir a perspectiva estética, tematizando relações importantes no desenvolvimento pedagógico e artístico do futuro pedagogo.

No processo formativo do acadêmico às práticas de disposição estética no currículo apresentam-se com a arte e experiência estética no intuito de ensinar e sensibilizar, visto que “nossas ideias mais comuns em torno deste tema,

ambicionando uma formação arejada e provocando por inquietações estéticas, independentemente da área de conhecimento” (LOPONTE, 2015, s/p.).

Dessa maneira, inteiramos a importância da universidade como espaço de criação e manifestação das experiências estéticas no processo de formação do pedagogo, tanto no contexto educacional, quanto cultural, como sujeito e profissional, por meio de currículo planejado e organizado de práticas pedagógicas que beneficiem a formação estética docente. Percebe-se então que no percurso de sua formação docente ele está na posição de aprender os valores que estão por detrás dos modos de pensar e agir, podendo valorizar o que é próprio e favorecer abertura para o novo, ou seja, as diversidades artísticas da humanidade.

Na formação do pedagogo a arte é um campo de conhecimento importante, porque aqueles que não conhecem as atividades artísticas têm uma experiência de aprendizagem limitada, ou seja, escapando os bens culturais e artísticos, a saber: museus, exposições de artes visuais, concertos, espetáculos de dança, leitura, entre outros.

Segundo Loponte (2014, p. 656) as formações do pedagogo devem ser:

A partir de uma formação que contemple uma conversação mais direta com a produção artística contemporânea, penso que podemos quebrar (ou ao menos questionar) a linearidade de pensamento que muitas vezes caracteriza o trabalho docente de planejamento, organização curricular e demais atividades pedagógicas (e que acompanhamos constantemente entre alunos em formação inicial) [...] (LOPONTE, 2014, p. 656).

O curso de Pedagogia oferece uma formação ampliada, que envolve as dimensões estéticas e culturais das artes e promove o ensino aprendizagem que auxilia os futuros professores a superarem as dificuldades de se aproximarem das dimensões artísticas em sua formação.

A importância do ensino da prática pedagógica em arte no curso de Pedagogia pode ser contemplada por meio da conexão de histórias e tecnologias, de forma didática e atrativa, essa junção possibilita a experiência, processo de criação, expressão e descobertas da riqueza da arte avistadas na Pedagogia. Logo, ao cursar as disciplinas de Arte o acadêmico tem a oportunidade de aprender a apreciar e a construir uma relação sensível com a arte.

O futuro pedagogo por meio das disciplinas de arte faz uma conexão mais clara com o mundo da arte, percebendo estar imerso na diversidade das linguagens artísticas, compreendendo a influência que a arte tem nas relações e comunicação

diária. Por isto anuímos a importância das disciplinas relacionadas à arte, seu movimento e a educação na formação do pedagogo a partir da investigação sobre os conhecimentos acerca da arte e suas linguagens, buscando aprender mais com o ensino de arte, visando relacionar-se com maior apoio em seu processo de formação docente, artístico e pessoal.

A partir dos ensinamentos do professor de arte sobre os conhecimentos de arte e suas linguagens que agregam na integração e no desenvolvimento formativo e cultural sendo significativo para a formação humana e acadêmica. Visto que é a partir da oferta de ensino sobre esta área de conhecimento que os futuros docentes experimentam o olhar poético transmitido pelo professor dentro da arte por meio das provocações e reflexões sobre a identidade dos pedagogos como sujeitos, favorecendo um novo olhar sobre a formação e profissão e para o entorno na constituição da identidade do pedagogo.

Todavia, é necessário que se ofereça ao acadêmico do curso de Pedagogia, uma formação artística e cultural, e não seja restrita a certo momento da formação profissional. Firmamos isto baseado na obra de Nogueira (2021), no qual a autora trata da importância do contato com a arte desde cedo para a percepção de que a arte é patrimônio cultural sendo objeto de fruição de todos, ou seja, a formação artística e cultural deve ser desde a infância, e que seja ampliada à medida que acontece o desenvolvimento cognitivo do sujeito. Nogueira (2021) afirma ainda que a falta de contato com as formas de arte apresenta:

[...] comportamentos e reações das alunas que se viam pela primeira vez diante da música de concerto e no Theatro Municipal foram sempre marcados pela substituição da estranheza pelo reconhecimento, do medo pela segurança, da indiferença pelo encantamento (NOGUEIRA, 2021, p. 481).

Diferentemente da infância, na formação acadêmica o sujeito tem um contato frequente com a arte devido à disposição que a universidade oferece com os movimentos artísticos e culturais onde a universidade se encontra, e nisso fica evidente para o acadêmico a importância da arte em formação e em sua humanização, tendo em vista que o acadêmico modifica sua forma de expor a arte em sua docência.

De acordo com Lavelberg (2014) a arte é indicada pelos documentos oficiais da educação brasileira, determinando como sendo uma área do conhecimento

necessária a formação do pedagogo. Evidencia, portanto, a importância e necessidade desse contato com arte para contextualizar a compreensão e a opinião individual sobre as artes e as emoções que ela provoca em cada um. Amparada em Ferraz e Fusari (2009) esta é uma das razões de porque as questões de Artes são de grande importância, e vemos isso dentro da educação, no qual devemos como futuros professores despertar este interesse a partir da escola.

Percebe-se que a formação do pedagogo tem como objetivo “[...] suprir todas as necessidades de formação inicial que são: atuar com ética e compromisso na construção de uma sociedade mais justa; [...]” (ENS; VAZ, 2011, p. 152). Nesse sentido, um dos importantes eixos da arte na formação docente é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar a cultura e suas representações. A percepção de que existe uma grande diversidade de formas de arte, de histórias e de sujeitos estimula o pensamento crítico e autônomo para a formação humana e docente.

A arte na formação humana de acordo com Ferraz; Fusari (2009, p. 18) é importante devido “[...] a função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização”. A partir das palavras das autoras atestam que os sujeitos por natureza realizam manifestações da atividade criativa, onde em modos específicos apresentam a arte sendo vista a partir de expressões das comunicações e experiências trocadas entre sujeitos.

Realizamos cotidianamente ações artísticas (dança, música, pintura, atuação) que elevam a autonomia, articulação e propriedade sobre os conhecimentos que colaboram para a formação de sujeito, gestos esses compreendidos como as expressões emocionais e valores estéticos que se expressam em diferentes formas da arte incorporada na formação humana. Desse modo, o pedagogo que findou sua formação acadêmica mediada pelo conhecimento em arte deverá ser capaz de ensinar arte com embasamentos que sustentam a construção do ensino-aprendizagem das linguagens artísticas e o senso crítico e estético adquiridos durante o processo.

O acadêmico em contato com a formação estética será qualificado para ensinar sobre a sensibilização no olhar, pois teve um processo formativo que oportunizou uma rica experiência no ensino de arte complementado em seu trabalho

pedagógico. Para Dias (1995):

[...] a possibilidade de apreciar está ligada a possibilidade de conhecer, é preciso ampliar tais oportunidades. Para conhecer a arte, é preciso trazê-la até nós, desmitificando-a, e também ir até onde ela está. É preciso criar em nossos educadores o gosto pelo belo, pela arte, estimulando-os a frequentar museus, galerias de arte, centros culturais, espetáculos de música e dança. Dessa maneira, estaremos contribuindo para a democratização do conhecimento e para a formação pessoal do educador que, conseqüentemente, repercutirá na relação estabelecida por ele com seus alunos e na qualidade do trabalho pedagógico por ele desenvolvido (DIAS, 1995, p. 189).

O docente, desde modo, oportunizará a construção de vínculos do acadêmico com conhecimentos sobre a história e a diversidade da arte, bem como a socialização do entendimento e apreciação artística da profissão, e a partir dessa construção de vínculos será possível identificar os modos de produção e difusão da arte dentro da cultura presente. Durante a formação, o pedagogo adquire conhecimentos acerca da concepção da arte e seu sentido dentro da cultura, para que quando professor apresentar a arte para seus alunos evidenciando que a mesma pode ser produzida em diferentes lugares e por diferentes pessoas, independente da classe social ou tempo histórico, e a partir da comunidade e escola para a criança.

O pedagogo tendo foco no ensino de arte deve estudar e compreender acerca da arte, das obras e de sua concepção, interpretando as manifestações artísticas e seus exemplos para debater e auxiliar no entendimento do que a arte quer apresentar, tendo em vista que produzidas a partir de diversas técnicas, as obras artísticas expressam ideias, sentimentos e emoções apresentadas de diferentes formas e em diferentes tempos, bem como apresenta Peixoto; Schlichta (2013).

[...] o objeto do ensino da arte é a compreensão dessa área em sua dupla dimensão: interpretação e produção de significados. Portanto, quanto mais amplo o domínio dos conteúdos da arte, maior será a capacidade dos apreciadores co-criadores, ou seja, os apreciadores, de compartilharem toda a riqueza humana nela presente. Isso porque as obras de arte são expressões mediadoras de significados e refletem o modo de compreender (perceber, interpretar e apropriar-se da vida) a arte e a cultura enquanto criações especificamente humanas, do homem para o homem (PEIXOTO; SCHLICHTA, 2013, p. 25957).

Capacitado por meio da formação educacional e humana, o pedagogo desenvolverá atividades de arte que estimulem a curiosidade e criatividade para

despertar a sensibilização e valorização artística por meio de ações e manifestações culturais. Mirado num currículo que mobiliza ideias, percepções, sensações, sentimentos e emoções e que, pelo professor, são transformadas e concretizadas nas atividades desenvolvidas individual ou coletivamente dentro da sala de aula, mediando o conhecimento sobre a arte, no intuito de contribuir no reconhecimento e valorização das diferentes produções culturais e artísticas e visando propiciar um olhar de apreciação da arte dentro e fora do contexto escolar.

Ressaltamos ainda que é muito importante o ensino-aprendizagem além de discorrer sobre a linha do tempo histórica da arte e suas contribuições, se possível seja contextualizada com a realidade do acadêmico e de sua educação para que este aprenda e discuta com fundamentação em sua prática. Portanto, fazer uso das competências atribuídas para a disciplina de arte torna a aprendizagem próspera nas interpretações e visões dos sujeitos, culturas com relação ao contexto histórico, assim o acadêmico se posicionará com base em princípios crítico, estéticos e éticos.

Nesta preparação de ser crítico e consciente é importante considerar a maneira como fomos ensinados, quando criança, na disciplina de arte, e como queremos ofertar a disciplina de arte dentro do espaço escolar. Nisto “Perceber, apreciar, descobrir detalhes, revelar na escolha algo pessoal e em seguida partilhar, mostrar ao outro, assumir a palavra como forma de comunicar, revelando a todos um olhar pessoal e ampliando a discussão com informações” (DIAS, 1995, p. 181), na formação acadêmica é fundamental, pois a troca de experiências torna a aprendizagem mais simples. Visto que a partir das leituras e aprendizagens, com clareza e objetividade, podemos ter condições e interações no processo artístico para que assim possam vivenciar as diferentes formas de arte, no propósito de que as mesmas possam ter uma relação de apreciação da arte.

Sabemos que para o ensino de arte existem lugares diversificados onde a arte é desenvolvida e pode ser melhor identificada a partir da competência do professor para ajudar a compreender a produção e concepções artísticas e estéticas, articulando situações de ensino com conteúdos relevantes para a aprendizagem, desviando do modelo tradicional de ensino da arte. Por isso a importância do professor a partir da universidade, promover visitas a espaços culturais e apresentações de arte disponíveis onde a universidade está presente, essa junção entre universidade e ambiente de exposição de arte promove uma aprendizagem de forma significativa ao unir teoria e prática.

Nogueira (2021, p. 480) afirma que “É importante que a universidade assuma para si parte da tarefa de formar bons ouvintes, isto é, pessoas capazes de compreender estruturalmente uma composição e, a partir disso, fazer escolhas e julgamentos [...]”. Concordamos com a autora ao considerar que a educação é plural, as atividades demandadas na formação docente também devem ser para que os futuros pedagogos possam ter fundamento em sua prática quando a diversidade que a arte proporcionar no ensino, desse modo, a interdisciplinaridade é fundamental nas ações do professor em sala de aula. É por meio da pluralidade que é possível promover conhecimentos de diferentes áreas, fomentando e potencializando a aprendizagem do acadêmico.

Dentro das ações que o professor oferece no contexto acadêmico para promover um ensino-aprendizagem em arte significativa, uma delas está em integrar outros componentes que estejam ligados e agregar no campo de conhecimento em arte e das quatro linguagens da arte. Compreendendo os ensinamentos no decorrer das disciplinas e do curso o acadêmico poderá compreender conhecimentos teóricos e práticos como premissa para o êxito em sua função.

É importante que não haja conflito entre a didática da formação e a da sala de aula, pois os mesmos princípios didáticos devem nortear as duas situações de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, é necessário trabalhar com os conhecimentos prévios dos educadores para promover avanços em níveis mais complexos de saber. É relevante que se possa verificar se os professores em formação estão aprendendo de maneira criadora e autoral, do mesmo modo como queremos que aconteça com os alunos por eles ensinados nas escolas (IAVELBERG, 2016, p. 92).

Desse modo, para que o acadêmico seja crítico e criativo é relevante que o mesmo tenha reflexões acerca das contribuições advindas da cultura, da arte e da imaginação durante sua formação docente, bem como, na sua atuação. Felício e Oliveira (2008, p. 220) descrevem “A formação dos educadores deve ser submetida à reflexão, considerando que o professor é um importante elo entre os conhecimentos historicamente construídos e os alunos”.

Na visão acadêmica, a aprendizagem da arte tem lugar significativo na integração dos indivíduos como sociedade, promovendo o desenvolvimento, na personalidade e no relacionamento com os outros como grupo social e entendimento de si. A partir dos estudos compreendemos que a contextualização histórica da arte é necessária para o desenvolvimento humano, bem como é um instrumento para a profissionalização, em vista disso, concordamos com Birck (2019) que em sua tese

apresenta que o processo de formação e humanização recebe grande contribuição da arte em virtude de que a arte contém:

[...] elementos que formam os sujeitos, dando unidade entre a vida individual e o conhecimento produzido historicamente pela humanidade, compreende-se que sua função, ao estarem contempladas nas propostas de formação do pedagogo, pode essencialmente contribuir para um fazer pedagógico não instrumentalizado (BIRCK, 2019, p. 76).

A partir de Birck (2019) e outros autores da área do ensino de arte percebemos o quão é diversificado o universo da arte, e dentro da universidade o acadêmico tem a oportunidade de vivenciar as linguagens da arte com muita frequência por estarem em um ambiente formativo e diversificado de cultura, e isto é interessante porque Dias (1995) aponta que:

Quanto mais conhecemos, mais somos capazes de compreender, aumentamos cada vez mais as teias de entendimento e as possibilidades de interlocução. O conhecimento é sempre provisório. Somos capazes de ir além, sempre buscando novos conhecimentos, estabelecendo novas relações com o que nos cerca (DIAS, 1995, p. 187).

Entendemos que uma formação acadêmica significativa oportuniza conhecimentos acerca da arte e suas formas é muito importante, pois torna a percepção do futuro docente mais sensível e dinâmica para as metodologias e didáticas do ensino da arte.

Em “O que é Arte” (1995) o autor Jorge Coli inicialmente apresenta a seguinte frase: “Dizer o que seja a arte é coisa difícil” e concordamos com ele, pois apoiado na leitura das obras e das leis, bem como do aprendizado adquirido através do curso de Pedagogia e das disciplinas relacionadas à Arte, que a arte vai muito além do simples saber exemplificar uma obra de arte já reconhecida. Para tanto, é necessário ter um olhar sensível, pois “Apreciar, em resumo, exige um olhar sobre a realidade humano-social expressa no objeto artístico; constitui um olhar sócio-histórico-cultural, já que a obra só se torna arte no contexto da relação entre ela e aquele que a interpreta-recria” (PEIXOTO; SCHLICHTA, 2013, p. 25957).

A arte mostra a verdade não dita, como exemplo as várias ações representadas em encenação em teatros artísticos, protestos políticos através do humor, descontentamento com a atual realidade, assim são mostrados vários acontecimentos a fim de serem reorganizados. Assim acontecem eventos artísticos diariamente, e Dias (1995, p. 183) nos confirma que “Partindo do que está tão perto

de nossos olhares podemos nos aventurar em busca do patrimônio cultural produzido pela humanidade ao longo de sua história e a que todos deveriam ter acesso por direito”. Nisto, a formação do pedagogo a partir da arte vai além, pois as manifestações culturais estão ligadas a arte como formas de expressão e protesto, o acadêmico observando essas ações educacionais, culturais e sociais atentará com olhar sensível para ações produzidas pelo homem.

Para que o acadêmico veja, participe e produza movimentos e práticas educacionais, culturais e sociais por meio da arte é necessário que a formação do professor de Arte seja:

[...] alicerçada na reflexão, na autonomia e na valorização e profissionalização, enquanto sujeito primordial para o desenvolvimento intelectual de si mesmo e do estudante, e este processo formativo se complementa no trabalho teórico-prático, no espaço educativo, na docência do ensino de Arte (SOUSA, 2019, p. 38).

Sustentado por esta formação educacional que ao mesmo tempo se atribui como humanizadora, o acadêmico é receptor dos conhecimentos e práticas da arte e educação, bem como é responsável por seu processo formativo e seu serviço para a sociedade. Nisto é relevante ressaltar Birck (2019, p.76) ao indicar que: “o sujeito tem para si a possibilidade de ampliar sua formação humana, fruir do que se tem produzido como possibilidades de criação” onde houver Arte, e para a formação do pedagogo as atitudes e interação com as formas de arte e sujeitos são importante para sua formação e prática pedagógica.

Os componentes curriculares relacionados a Arte, sendo Fundamentos e Metodologias do Ensino da Arte e do Movimento e Arte e Educação, assim como as outras disciplinas que apontamos ter ligação ao componente de arte, analisados no primeiro capítulo, tem uma carga importante como educação artística para os acadêmicos de Pedagogia, através das referências das linguagens da área de conhecimento da arte contribuindo para o melhor desenvolvimento e formação do pedagogo.

Por fim, acentuamos que os componentes curriculares em Arte presentes no currículo acadêmico, demonstrados no quadro do primeiro capítulo dessa pesquisa, se fazem de suma importância, pois encaminha o acadêmico para uma prática de sucesso com propriedade e excelência no exercício. Afirmamos isto baseado na influência que a teoria e a prática curricular de Arte têm para vivência do estágio

supervisionado nas áreas de EI e no EF, no qual os cursos estão caminhando para a formação de seus acadêmicos, tendo formação e conhecimento em arte podendo melhor atuar na Educação Básica.

A formação recebida para ser pedagogo(a) tem como compromisso contribuir para valorizar e fortalecer a educação, coordenando e orientando ações para o melhor desenvolvimento educacional e humano, sendo responsável e tendo coragem para enfrentar as situações correntes. Fundamentados a partir do conhecimento em educação e arte para tornando-se mais críticos, estimulados a descobrir respostas para as questões da história, da sociedade e pessoal, para então realizar reflexões críticas, compreender como acadêmico a intimidade do movimento da arte e propor como pedagogo o conhecimento sobre a arte, visto que a arte e educação trazem benefícios fantásticos para a interação coletiva e também para o aprendizado individual do estudante. Para tanto, é fundamental que os acadêmicos e “[...] educadores possam ter acesso a livros de arte e ser estimulados a frequentar museus, galerias de arte, centros culturais, ateliês, ou seja, locais em que possam conhecer obras diversas que enriqueçam seus acervos pessoais” (DIAS, 1995, p. 184).

A associação da arte na vida deve ser trabalhada em todos os segmentos da educação do sujeito, tendo em vista que as formas de expressões da arte são realizadas em diferentes tempos para pessoas diferentes. Sabemos que a arte é fundamental no desenvolvimento educacional, e quando trabalhada ela auxilia no desenvolvimento da disciplina, do comportamento e da socialização entre outros aspectos do convívio coletivo. Dessa forma, inteiramos que a arte como disciplina no currículo acadêmico é importante tanto para a formação acadêmica, quanto para formação humana e para a prática educativa.

A prática educativa é uma ação formadora e transformadora, lecionar é muito mais do que tratar de determinado assunto e depois questioná-lo junto aos alunos. Devemos ter ética na prática educativa, e a ética do professor está diretamente ligada às suas opiniões, atitudes e sua formação como docente.

Tendo em vista que a arte atualmente tem várias definições, “Ela não é mais vista no sentido clássico da arte do belo [...], mas é também considerada em suas funções sociais” (SOUZA, 2010, p.02) constituindo parte importante da formação humana no favorecimento da construção da identidade ao ampliar a capacidade de ação e julgamento, de responsabilidade e tolerância, assim como da consciência

dos valores.

A arte tem forte influência na formação do pedagogo contribuindo para o conhecimento e desenvolvimento social através de meios sociais, educacionais, culturais, artísticos, políticos, econômicos, culturais, ambientais e esportivos. Desse modo, reiteramos que a formação artística do pedagogo é essencial no currículo dos acadêmicos, pois contribui na compreensão dos acontecimentos históricos, as relações, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como tema a Arte na formação do pedagogo e o objeto da pesquisa se voltou para a importância em analisar a formação do pedagogo, seja compreendida pela sua dimensão social, ou como um processo inicial e continuado capaz de dar respostas aos desafios do cotidiano escolar. Dessa maneira, possui uma posição de inacabamento vinculada a uma formação permanente importante para a preparação profissional.

Destacamos, portanto, a relevância da arte no processo formativo do ser humano e pedagogo em relação às produções sociais e históricas da arte assistidas durante a participação das disciplinas relacionadas ao ensino de arte.

Como pesquisa qualitativa procuramos resposta a respeito de como está ocorrendo a construção do conhecimento do pedagogo com ênfase no ensino de arte a fim de colaborar com visão e experiências acadêmicas na universidade formadora de profissionais.

O objetivo geral deste estudo estava em compreender a importância da arte formação do pedagogo como elemento crítico e criativo, pensando na sua atuação na prática docente da área de artes. E com os objetivos específicos buscamos descrever sobre o contexto histórico do curso de pedagogia e do ensino da arte na formação do Pedagogo, e discutir a formação artística do Pedagogo e apresentar a formação humana do professor.

Utilizamos a metodologia de revisão bibliográfica e documental consistidas na *revisão dos materiais bibliográficos* existentes que dizem respeito à arte na formação do pedagogo, apresentados no referencial desta pesquisa. O percurso metodológico da pesquisa foi desenvolvido de forma qualitativa, onde a pesquisa bibliográfica fez-se por meio de leituras de teses, dissertações, livros, artigos e sites especializados sobre o tema, e a pesquisa documental por meio da consulta de documentos institucionais, de documentos sistematizados em relação ao curso de Pedagogia e seu contexto histórico, a história da arte, as reflexões sobre o ensino de arte, bem como a arte na formação do pedagogo. Assim estruturamos a pesquisa em três capítulos.

Apresentamos no primeiro capítulo deste estudo que o ensino de arte no Brasil foi acrescentado ao currículo escolar da educação básica pela LDB nº 9.394/96 (LDB), dessa forma, “consolidou arte como área de conhecimento

obrigatória, com conteúdos próprios nas escolas, portanto, em novos moldes na educação básica, para promover a formação cultural dos alunos” (IAVELBERG, 2014. p. 50).

Compreendemos que o ensino da Arte no Brasil ao longo da história, que inicialmente não foi conhecida como conteúdo de ensino, pois, tinha como base uma livre expressão que visavam na liberdade da criança como uma atividade artística com finalidade em si mesma para cumprir o desenvolvimento do potencial criador e o equilíbrio emocional alcançado pela garantia da possibilidade expressiva.

Entendendo a correlação histórica e contextualização do processo educativo de arte nos faz compreender as correntes sociais e os rumos pedagógicos que marcam o desenvolvimento dos conhecimentos artísticos, no que estes estudos objetivam redimensionar posicionamentos e novas orientações sobre o trabalho de arte na formação do pedagogo, na escolarização, na sociedade e no mundo contemporâneo.

No primeiro capítulo ainda, realizamos o estudo dos PPCs do curso de Pedagogia da UFT dentre os quatros campi da universidade apresentando a questão principal do capítulo, uma análise da organização e distribuição dos componentes curriculares relacionados ao ensino de arte. A partir do quadro percebemos a distribuição dos componentes curriculares em quantitativo no qual se verifica os componentes curriculares relacionados às Artes, apresentadas nos núcleos de Estudos Básicos e de Formação Geral dentro dos PPCs na dimensão da Formação didático-pedagógica.

Os componentes curriculares concebem um ensino importante tendo em vista a conscientização dos recursos expressivos e experiências estéticas dentro das atividades teóricas e práticas na disciplina de arte e educação, do ensino e do Movimento. A carga horária distribuída entre teoria, prática e do PCC, incluída na dimensão de Formação didática e pedagógica para a docência, proporciona uma formação com embasamento e interatividade.

Captamos no segundo capítulo que a formação artística do pedagogo vem sendo alicerçada por meio do estudo do contexto histórico da arte no país, das legislações e dos componentes curriculares em Arte nos PPCs dos cursos de Pedagogia da UFT em quatro dos sete campi da universidade, assim obtivemos que a formação acadêmica e artística ocorre por meio da compreensão das linguagens e do desenvolvimento expressivo, comunicativo, representacional e cultural na

preparação do pedagogo na construção de um professor crítico e criativo na práxis pedagógica.

A importância dos Fundamentos e Metodologias do ensino de Arte e do Movimento e Arte e Educação para o processo de formação enquanto sujeito da história e como futuro professor de arte é de grande relevância dentro do curso de Pedagogia devido as disciplinas ser trabalhadas de forma individual e interdisciplinar na formação de dos acadêmicos entre atividades e exposições pedagógicas e culturais na universidade, visto que devemos sempre recorrer a produções importantes que apresentam sobre o processo de pensar a ação da docência na perspectiva de prover um ensino de qualidade e de significância dentro das escolas em parceria com os mecanismos de participação coletiva, sendo subsídio à gestão democrática da escola pública.

Vemos a importância das disciplinas de arte no curso de Pedagogia, devido ensinar aos futuros pedagogos a história e a contextualização social, agregando valor e sentido na teoria e prática aplicada em sala. Firmamos que a partir de um embasamento teórico o professor é capaz de conduzir o educando na prática a compreender, a observar, a ouvir e refletir sobre as experiências artísticas é mais importante encontrar caminhos para auxiliar a manifestação da criatividade e da imaginação das crianças.

No último capítulo visamos apresentar a importância que a arte tem no processo de formação humana do pedagogo, no qual discutimos a formação artística do pedagogo dentro e fora do percurso acadêmico. Visamos que os sujeitos por natureza realizem manifestações da atividade criativa, e a arte é vista por meio das expressões, comunicação e experiências trocadas, sem perceber realizamos cotidianamente ações que se expressam em diferentes formas da arte incorporada na formação humana. A arte na formação de acadêmico na condição de sujeito e pedagogo enriquece como fonte de humanização, desenvolvimento e de conhecimento.

Entendemos que instigar o valor das linguagens artísticas no processo de formação do acadêmico reflete em sua práxis e por efeito expõe a relevância que a arte tem na formação humana desde a infância.

Ao delimitarmos sobre esse tema, fomos desafiados a entender a magnitude e influência que a arte tem na formação do pedagogo em promover conhecimento, apoio no desenvolvimento social através de meios sociais, educacionais, culturais,

artísticos, culturais, políticos e econômicos. Entendemos assim que a formação artística do pedagogo se faz necessário para assim garantir aos acadêmicos o desenvolvimento de competências específicas que viabilizem a compreensão dos acontecimentos históricos, as relações, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas da sociedade.

Essa foi uma tentativa de refletir sobre a formação docente com foco na disciplina de arte e sua contribuição dentro do processo formativo, considerando que ao concluir o curso de Pedagogia, o pedagogo tem em mente o compromisso de proporcionar o desenvolvimento das habilidades na compreensão teórico e no ensino da arte, ao promover o acesso à leitura, a criação e a produção nas linguagens artísticas, colaborando para o desenvolvimento de competências ligadas à linguagem verbal e não verbais.

Defendemos a inclusão de maior carga horária teórico-prática das disciplinas relacionada ao ensino de arte na trajetória do acadêmico de Pedagogia, sabendo que esta disciplina é trabalhada diariamente dentro da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, nisto a habilitação os futuros profissionais da educação através do ensino teórico-prático se faz necessário para que os mesmos apliquem sua regência os estudos e reflexões sobre o trabalho escolar de arte.

Os componentes curriculares relacionados à Arte, Fundamentos e Metodologias do Ensino da Arte e do Movimento e Arte e educação, e outras disciplinas que possuem relação com o ensino da Arte é imensamente relevante na educação artística dos acadêmicos de Pedagogia. Nisto os componentes curriculares em Arte dentro do currículo acadêmico são base teórica e prática que orientam os futuros pedagogos para uma prática de transformação no ensino da arte

Através da arte é possível elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos, recorrendo a diferentes linguagens, exercitando ao longo do curso além da prática pedagógica, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. Portanto, é significativo enfatizar o papel da arte na formação dos pedagogos em meio à sua formação e preparação como sujeitos críticos, reflexivos e sensíveis ao movimento da arte dentro da sociedade para que possam valorizar a criatividade, flexibilidade e a autonomia.

Espera-se que essa pesquisa possa contribuir com a formação dos acadêmicos de Pedagogia que estão em formação, das pessoas que trabalham na

área da educação, dos professores que trabalham na arte e para aqueles que se interessam pela arte.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. M. de C. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, S. (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.

ANDRADE, Darlene Queiroz dos Santos. ARANTES, Adriana Rocha Vilela. A história do ensino da arte no Brasil: tendências e concepções. De Magistro de Filosofia - Ano IX, no. 20. Universidade Estadual de Goiás – UEG. 2016. p. 107-120. Disponível em: <<https://www.catolicadeanapolis.edu.br/revistamaestro/wp-content/uploads/2016/09/a-hist%c3%b3ria-do-ensino-da-arte-no-brasil-tend%c3%aancias-e-concep%c3%a7%c3%b5es.pdf>> Acesso em: 33.Jan. 2022

ARROYO, M. Condição docente: trabalho e formação. In: SOUSA, J. V. A. (Org.). Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 191-209.

AVANCINI, José Augusto. A arte-educação cria elos com o cotidiano? In: Anais do Simpósio Estadual de Arte-educação – A arte-educação e a construção do cotidiano. Porto Alegre, junho de 1995.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. Artigos Assinados. Estud. av. 3 (7) •São Paulo: Perspectiva, 1989. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/yvtmjR7MGvYKjPDGPgqBv6J/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 03.Jan. 2022

BIRCK, Rosemeri. Arte como conhecimento no Curso de Pedagogia: ensino, formação e humanização. 2019.224f. Tese (Doutorado Dinter em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes e Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Artes, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/1268/1/Rosemeri%20Birck%20-%20Tese.pdf>> Acesso em: 03.Jan. 2022

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto-lei Nº 3.454, de 24 de Julho de 1941. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3454-24-julho-1941-413403-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 03.Jan. 2022

BRASIL. Lei Federal nº 9394/96/LDB. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 03.Jan. 2022

BRASIL. Lei nº 10.861, de abril de 2004. Disponível Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm> Acesso em: 13.Jan. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. EI EF. / Ministério da Educação. Brasília: 110518. Versão oficial. 2018. PDF. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 20.Out.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Parecer n. 252/69. Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdo e duração para o curso de graduação em pedagogia. Relator: Valnir Chagas. Documenta, Brasília. (1-100), p.101-117.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação - lei nº 13.005/2014. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>> Acesso: 27.Out. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 01, de 15 de maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União. Brasília 16 maio 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em: 03.Jan. 2022

BRASIL. Parecer n. 251/62. Currículo mínimo e duração para o curso de graduação em Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. Documenta, n. 11, p. 59-65, 1963.

BRASIL. Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>> Acesso: 17.dez. 2021

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>> Acesso em: 27.Dez.2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998. 116 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>> Acesso em: 18.dez.2021.

Brasiliense, São Paulo – SP, 1995

BRZEZINSKI, Iria. Formação de professores para a educação básica e o Curso de Pedagogia: a tensão entre instituído e instituinte. RBP AE – v.23, n.2, p. 229-251, mai./ago. 2007.

BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, Pedagogos e Formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 1996.

Bogdan, R.C., & Biklen, S.K. (1982). Pesquisa qualitativa para a educação: Uma introdução à teoria e aos métodos. Boston: Allyn e Bacon.

CASTRO, Célia Maria de; FERREIRA, Sueli; MANO, Marcel. Contribuições da cultura, imaginação e arte para a formação docente. Educação e Filosofia Uberlândia, v. 25, n. 50, p. 539-556, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/13363>> Acesso em: 10.out.2021.

COLI, Jorge. O que é Arte. 15ª ed., Editora Brasiliense, Coleção Primeiros Passos nº 46. São Paulo – SP, 1995 p. 94-99.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DIAS, Karina Sperle. Formação estética: em busca do olhar sensível. In: A infância e a educação infantil. Sonia (Org.) práticas pedagógicas. Papiros. SP. 1995. PDF. p. 175.

ENS, Romilda Teodora; VAZ Fabiana Andréa Barbosa. POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: CAMINHOS DO CURSO DE PEDAGOGIA. Artigo. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.43, p. 143-158, set 2011 - ISSN: 1676-2584

FELÍCIO. Helena Maria dos Santos. OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. A formação prática de professores no estágio curricular. Educar, Editora UFPR Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria Felisminda de R. e. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 2010

FERRAZ, Maria Helena C. de T. Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições / Maria Helena C. de T. Ferraz, Maria F. de Rezende e Fusari. – 2 ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Cortez, 2009.

GOMES, Karina Barra; NOGUEIRA, Sonia Martins de Almeida. Ensino da Arte na escola pública e aspectos da política educacional: contexto e perspectivas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, p. 583-596, out./dez. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/zcigMgrM7HgfHGH4NMwTPsG/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 14.nov.2021

IABELBERG, Rosa. O ensino da arte. Revista USP, São Paulo, n.100, p. 47-56, dez./jan./fev. 2013-2014. Disponível em: <<https://saopaulo.folha.uol.com.br/>> Acesso em: 18.out. 2021.

IABELBERG, Rosa. O professor em foco na arte-educação contemporânea. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 3, n.1, p. 82-95, jan./abr. 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/gearte>> Acesso: em: 30.out.2021.

IABELBERG. Rosa. O ensino de arte na educação brasileira. Revista USP. São

Paulo. n. 100. p. 47-56. 2014

LIBÂNEO, José Carlos. A Pedagogia em questão: entrevista com José Carlos Libâneo. Olhar de professor, Ponta Grossa, v.10, n.1, p. 11-33. 2007. Disponível em:<<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>> Acesso em: Out. 2021.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Arte contemporânea, inquietudes e formação estética para a docência. Revista do Centro de Educação da UFSM. v. 31, n.2. 2015. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/luciana_gruppelli_loponte.pdf> Acesso em: 28.out.2021.

NOGUEIRA, Monique Andries. Música, patrimônio e formação de ouvintes. Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Arte e Cultura (GECULT). Revista Humanidades e Inovação v.8, n.32. 2021.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann; SCHLICHTA, Consuelo Alcioni B. D. Arte, humanização e o ensino da arte. Grupo de Trabalho – Educação, Arte e Movimento. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. - UFPR. Curitiba. 2013. p. 25942-25959.

PIAGET, J. (1975a). A Construção do Real na Criança. (Cabral, A. Trad.). Rio de Janeiro: Zahar. (Original publicado em 1937).

REZENDE E FUSARI, Maria F. de & FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. Metodologia do Ensino de Arte: Fundamentos e Proposições. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, Carmem Silva Bissolli da. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade. Campinas, SP: Autores associados, 1999.

SILVA, Maria Betânia e. A inserção da arte no currículo escolar. Pernambuco, 1950 – 1980. Dissertação. Centro em educação - Pós-Graduação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2003. P. 198. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4801/1/arquivo5985_1.pdf> Acesso em: 23. nov. 2021.

SOUSA, Brenda Faria Braga de. O ensino de arte no contexto escolar: reflexões sobre a 1ª fase do Ensino Fundamental. 2019. 61 f. Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Campus Universitário de Miracema, UFT, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/2876/1/Brenda%20Faria%20Braga%20de%20Sousa%20-%20Monografia.pdf>> Acesso em: 28. fev. 2022.

SOUZA, Jusamara. Arte no Ensino Fundamental. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Belo Horizonte, novembro de 2010.

SUBTIL, Maria José Dozza. Reflexões sobre ensino de arte: recortes históricos

sobre políticas e concepções. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Artigo. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.41, p. 241-254, 2011. p.241-254

UFT. Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia / Campus Universitário de Arraias / Campus Universitário de Arraias. Universidade Federal do Tocantins, Arraias, TO. 2018.

UFT. Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia / Campus Universitário de Miracema. Universidade Federal do Tocantins. Miracema, TO. 2018.

UFT. Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia / Campus Universitário de Tocantinópolis. Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis, TO. 2019.

UFT. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº 04/2007. Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia / Campus Universitário de Palmas. Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO. 2007.

UFT. Universidade Federal do Tocantins/Palmas. Ministério da Educação. Gov.br. 2021. Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/25009-de-norte-a-sul-em-sete-campus-qual-e-a-cara-da-uft>>

VIEIRA, Lívia Maria Fraga. A formação do profissional da educação infantil no Brasil no contexto da legislação, das políticas e da realidade do atendimento. Proposições. v.10, nº 25, p.29-40. Março de 1999.